

# Estudo de mercado

## China: Comércio e retalho de têxteis e vestuário

Junho 2014

**cenit.**

**inITV**

  
**COMPETE**

  
QUADRO  
DE REFERÊNCIA  
ESTRATÉGICO  
NACIONAL

  
UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu de  
Desenvolvimento Regional





**Estudo de mercado**  
**China: Comércio e retalho de têxteis e vestuário**



# Índice

- 07** Introdução
- 11** Indústria têxtil e vestuário na China
  - 11** Desafios da indústria têxtil e vestuário
  - 12** Dimensão e estrutura do sector têxtil
  - 15** Dimensão e estrutura do sector de vestuário
  - 15** Produção e consumo de têxteis e vestuário
- 17** Mercado interno da China
  - 18** Potencial do mercado interno
- 21** Comércio externo da China
  - 22** Exportações chinesas de têxteis e vestuário
  - 23** Importações chinesas de têxteis e vestuário
- 25** Trocas comerciais entre a UE28 e a China
  - 25** Exportações de têxteis e vestuário
  - 27** Importações de têxteis e vestuário
- 33** Trocas comerciais entre Portugal e a China
  - 33** Exportações de têxteis e vestuário
  - 35** Importações de têxteis e vestuário
- 43** Considerações finais
- 45** Glossário
- 47** Metodologia e referências

## Índice de figuras

- 26** Figura 1: Exportações de têxteis e vestuário da UE28 com destino à China
- 26** Figura 2: Proporção das exportações de têxteis e vestuário da UE28 com destino à China
- 28** Figura 3: Principais produtos exportados pela UE28 com destino à China
- 28** Figura 4: Representatividade dos produtos exportados pela UE28 com destino à China
- 30** Figura 5: Importações de têxteis e vestuário da UE28 com origem na China
- 30** Figura 6: Proporção das importações de têxteis e vestuário da UE28 com origem na China
- 32** Figura 7: Principais produtos importados pela UE28 com origem na China
- 32** Figura 8: Representatividade dos produtos importados pela UE28 com origem na China
- 34** Figura 9: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à China
- 34** Figura 10: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à China
- 36** Figura 11: Principais produtos exportados por Portugal com destino à China
- 36** Figura 12: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino à China
- 37** Figura 13: Comparação preço exportação (€/kg) com destino à China (categoria 55)
- 37** Figura 14: Comparação preço exportação (€/kg) com destino à China (categoria 62)
- 38** Figura 15: Comparação preço exportação (€/kg) com destino à China (categoria 54)
- 38** Figura 16: Comparação preço exportação (€/kg) com destino à China (categoria 59)
- 39** Figura 17: Comparação preço exportação (€/kg) com destino à China (categoria 52)
- 39** Figura 18: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na China
- 40** Figura 19: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na China
- 40** Figura 20: Principais produtos importados por Portugal com origem na China
- 42** Figura 21: Representatividade dos produtos importados por Portugal com origem na China

## Índice de tabelas

- 08** Tabela 1: Principais indicadores macroeconómicos da China

# Introdução

Desde o final da década de 1970 a China passou de um sistema político fechado, planeado ao nível central, para um sistema mais orientado para o mercado, que desempenha um papel global significativo. Efetivamente, após várias décadas de uma abertura gradual, a China tornou-se em 2010 no maior exportador do mundo. As reformas começaram com a eliminação progressiva da agricultura coletivizada e expandiram-se para incluir a liberalização gradual dos preços, a descentralização fiscal, uma maior autonomia para as empresas estatais, o crescimento do sector privado, o desenvolvimento dos mercados de ações e um sistema bancário moderno, e a abertura ao comércio externo e ao investimento. A China tem implementado todas estas reformas de forma gradual, conforme salienta a análise do The World Factbook.

Nos últimos anos, a China renovou o seu apoio às empresas estatais em sectores considerados importantes para a “segurança económica”, procurando explicitamente fomentar indústrias globalmente competitivas. Depois de manter durante anos a sua moeda fortemente ligada ao dólar americano, em julho de 2005, a China mudou para um sistema de taxa de câmbio que faz referência a um cabaz de moedas. A partir de meados de 2005 e até ao final de 2008 a valorização acumulada do yuan renminbi contra o dólar americano era mais do que 20%, mas a taxa de câmbio manteve-se praticamente atrelada ao dólar desde o início da crise financeira global até junho de 2010, quando Pequim permitiu a retoma de uma apreciação gradual e ampliou a banda de negociação diária dentro da qual é permitida ao renmimbi flutuar.

A reestruturação da economia e os ganhos de eficiência resultantes, têm contribuído para um aumento de

mais do que dez vezes do Produto Interno Bruto (PIB) da China desde 1978. Medido com base na paridade do poder de compra (PPP), que ajusta as diferenças de preço, a China manteve-se em 2013 como a segunda maior economia do mundo, após os EUA, tendo ultrapassado o Japão em 2001. Os valores em dólares da produção agrícola e industrial da China ultrapassam os dos EUA e a China é o segundo maior país do mundo, após os EUA, no valor de serviços que produz. Ainda assim, o rendimento *per capita* chinês está abaixo da média mundial.

Atualmente o governo chinês enfrenta numerosos desafios económicos, nomeadamente: (a) reduzir a elevada taxa de poupança interna e o correspondente baixo consumo interno; (b) facilitar oportunidades de emprego com salários mais elevados para a classe média aspirante, incluindo os migrantes rurais, e aumentar o número de licenciados universitários; (c) reduzir a corrupção e outros crimes económicos; e (d) conter os danos ambientais e os conflitos sociais relacionados com a rápida transformação da economia. O desenvolvimento económico progrediu mais nas províncias costeiras do que no interior, e até 2011 mais de 250 milhões de trabalhadores migrantes e seus dependentes mudaram-se para áreas urbanas à procura de trabalho.

Uma das consequências da política de controlo da população é que a China é hoje um dos países com mais rápido envelhecimento do mundo. A deterioração do ambiente - nomeadamente a poluição do ar, a erosão do solo e a constante diminuição de água potável disponível, especialmente no norte do país - é outro problema a longo prazo. A China continua a perder terras aráveis por causa da erosão e do desenvolvimento económico. Para fazer frente a estes

desafios, o governo chinês está a tentar aumentar a capacidade de produção de energia a partir de outras fontes para além do carvão e do petróleo, com foco no desenvolvimento da energia nuclear e energias alternativas.

Existem atualmente vários fatores que estão a convergir para desacelerar o crescimento da China, incluindo o excesso de dívida a partir do seu programa de estímulo alimentado pelo crédito, excesso de capacidade industrial, alocação ineficiente de capital pelos bancos estatais e a lenta recuperação dos parceiros comerciais da China. O 12º Plano Quinquenal do Governo (2011 a 2015) enfatiza a prossecução das reformas económicas e da necessidade de aumentar o consumo interno, com o objetivo de tornar a economia menos dependente dos investimentos fixos, das exportações e da indústria pesada. No entanto, a China tem feito progressos apenas marginais em direção a esses objetivos de reequilíbrio. O novo governo do presidente Xi Jinping tem sinalizado uma maior

vontade de empreender reformas que incidem sobre a saúde económica de longo prazo da China, inclusive dando ao mercado um papel mais decisivo na alocação de recursos.

A China desempenha atualmente um papel fundamental no panorama económico e financeiro mundial, nomeadamente por três motivos: porque o seu crescimento é considerado um dos principais “motores” da economia mundial; porque a magnitude do seu sector produtivo sustenta em larga medida o andamento da oferta mundial, designadamente em termos de preços de matérias-primas; e porque detém o maior montante de reservas do mundo, encontrando-se uma componente significativa das mesmas investidas em obrigações de longo prazo do Tesouro americano.

Embora se tenha verificado um certo abrandamento nestes últimos anos, a economia da China vinha registando taxas de crescimento consideráveis como resultado da reestruturação económica e da

**Tabela 1: Principais indicadores macroeconómicos da China**

China: principais indicadores macroeconómicos						
Indicador	2011a	2012a	2013b	2014c	2015c	2016c
População (milhões)	1.338,9b	1.344,6b	1.350,2	1.355,8	1.361,0	1.366,1
PIB preços mercado (10 <sup>^9</sup> CNY)	47.262	52.924	58.026	63.974	70.292	77.111
PIB preços mercado (10 <sup>^9</sup> USD)	7.314	8.384	9.365	10.597	11.797	13.012
PIB per capita (USD)	5.460b	6.240b	6.940	7.820	8.670	9.530
Varição (%) PIB real	9,3	7,7	7,7	7,2	7,0	6,9
Varição (%) consumo privado	11,3b	8,5b	7,9	8,0	7,9	7,9
Varição (%) consumo público	9,8b	8,9b	7,5	7,6	7,8	7,7
Taxa de desemprego (%)	6,5b	6,5b	6,4	6,1	5,8	5,5
Taxa de inflação (%)	5,5	2,6	2,6a	2,8	3,2	3,5

Notas: (a) Valores atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões

Fonte: adaptado de aicep Portugal Global, com base nos dados do Economist Intelligence Unit



sua inserção no contexto internacional. O investimento tem contribuído de uma forma bastante relevante para este crescimento económico.

De acordo com a análise publicada pelo aicep Portugal Global, a China registou em 2008 uma taxa de crescimento do PIB de 9,6%, tendo-se verificado um abrandamento relativamente a 2007, ano em que este indicador foi de 14,2%. Em 2009, verificou-se um acréscimo um pouco inferior ao do ano anterior, na ordem dos 9,2%. Estas desacelerações foram o reflexo da crise da economia mundial. Em 2010, registou-se um incremento do PIB de 10,4%, acima do que se verificou nos dois anos anteriores.

O crescimento económico voltou a ser menor em 2011, na ordem dos 9,3%, ficando próximo do valor percentual de 2009. Em 2012, o crescimento económico baixou para 7,7% devido, sobretudo, ao menor ritmo de crescimento das exportações e à desaceleração do investimento no desenvolvimento do sector imobiliário. Estima-se que a percentagem relativa ao acréscimo do PIB em 2013 tenha sido semelhante à registada no ano anterior, prevendo-se um incremento de 7,2% para 2014. Segundo o EIU (Economist Intelligence Unit), espera-se que a taxa de crescimento real do PIB desacelere gradualmente ao longo do período de 2014 a 2018.

O crescimento estimado da formação bruta de capital fixo em 2013 foi de 8,6%, sendo este o menor valor percentual dos últimos anos. As condições de crédito mais restritivas poderão conduzir à continuação da desaceleração do crescimento referente a este indicador em 2014, sendo a respetiva percentagem prevista de 7,0%.

Em 2013, com base em valores estimados, o acréscimo do consumo privado foi de 7,9%, sendo o incremento do consumo público de 7,5%. Para 2014 preveem-se crescimentos, respetivamente, de 8,0% e de 7,6%. Estima-se que a taxa de desemprego, em 2013, tenha sido de 6,4%, sendo o respetivo valor percentual previsto para 2014 de 6,1%.

O aumento da taxa de inflação vinha sendo uma das preocupações da política económica chinesa. Os preços dos bens alimentares fizeram subir a taxa de inflação anual, em 2007, para 4,8%. Esta taxa atingiu, em fevereiro de 2008, o valor de 8,8%, o maior crescimento em onze anos, tendo contribuído para este aumento o mau tempo verificado nesse mês. O respetivo valor percentual anual de 2008 foi de 5,9%. Em fevereiro de 2009 a China entrou em deflação, tendo-se registado apenas no quarto trimestre desse ano um valor percentual positivo.

A taxa de inflação anual de 2009 foi de -0,7%. Em 2010 e 2011 registaram-se valores percentuais entre 3,0% e 6,0%. Em 2012, a inflação desceu para 2,6% como reflexo da desaceleração do crescimento económico e dos preços moderados das mercadorias nos mercados internacionais, sendo semelhante a percentagem relativa a 2013. Perspetiva-se uma taxa de inflação de 2,8% para 2014.

Estima-se que o défice do sector público tenha representado 1,8% do PIB, em 2013, prevendo-se percentagens para 2014 e 2015, respetivamente, de 1,9% e 2,1%. Segundo a informação do EIU, divulgada pelo aicep Portugal Global, espera-se que o crescimento das despesas do Estado possa estar concentrado na educação, na saúde e noutras formas de desenvolvimento do bem-estar social.

O valor estimado do saldo da balança corrente representou 1,9% do PIB em 2013, perspectivando-se que diminua para 1,6% em 2014. O EIU prevê que o

saldo da balança corrente em percentagem do PIB continue a diminuir nos anos seguintes registando-se, em 2017 e 2018, valores negativos.

# Indústria têxtil e vestuário na China

Muito do dinamismo que está na base do impressionante desempenho da economia chinesa surgiu da forte expansão do sector industrial do país, à medida que este transformou-se numa fonte privilegiada de produtos para os mercados internacionais, de forma mais significativa no caso da Europa e da América do Norte, conforme salienta a análise do Textiles Intelligence.

A expansão da indústria têxtil e vestuário tem sido um dos principais promotores deste sucesso e esta indústria evoluiu para tornar-se uma parte vital da infraestrutura industrial chinesa. Neste processo, tornou-se a maior indústria têxtil e vestuário do mundo. Em 2012, a indústria têxtil e vestuário chinesa empregava 23 milhões de pessoas diretamente, estando estimado um igual número de pessoas com postos de trabalho indiretos.

A principal força motriz no desenvolvimento da indústria têxtil e vestuário chinesa tem sido o crescimento das exportações e, como resultado, a China tornou-se no maior exportador mundial de têxteis e vestuário. Em 2013 as exportações chinesas de têxteis e vestuário foram avaliadas nos 284 mil milhões de dólares, um valor que equivale a uma proporção de 12,9% do total das receitas de exportação da China durante o ano. De salientar neste contexto que a maioria das matérias-primas para a indústria têxtil e vestuário chinesa é aprovionada internamente, ao contrário do que acontece noutros países asiáticos.

## Desafios da indústria têxtil e vestuário

Apesar de a hegemonia chinesa no panorama da indústria têxtil e vestuário mundial não estar em cau-

sa, o aumento dos custos na China está a forçar um crescente número de marcas e retalhistas ocidentais de vestuário a cortar o seu aprovisionamento no país e a ter o seu vestuário fabricado noutras origens, de acordo com o exposto na análise do Textiles Intelligence. Ao mesmo tempo, diversas marcas e retalhistas ocidentais de vestuário estão a expandir as suas operações de retalho na China, de forma a capitalizar com o esperado aumento da procura neste mercado.

O aumento dos custos na China deriva em parte dos significativos aumentos nos custos de combustíveis e expedição. Mas, além disso, os salários na China subiram a um ponto em que estão mais elevados do que em muitos outros países asiáticos. Os custos laborais na indústria têxtil e vestuário chinesa foram em média de 2,10 dólares por hora em 2011, o que contrasta com apenas 1,08 dólares por hora na Indonésia, 1,06 dólares por hora na Índia, 0,60 dólares por hora no Vietname e 0,58 dólares por hora no Paquistão.

Além disso, os custos salariais estão previstos aumentar ainda mais, dado o compromisso do governo chinês para aumentar os salários mínimos em média 13% ao ano durante o período de 2011 a 2015, no âmbito do 12.º Plano Quinquenal. Em 2013 o salário mínimo na China aumentou para cerca de 136 a 299 dólares por mês (dependendo da província, cidade e distrito) e estão planeados aumentos mais substanciais no futuro.

Na maioria dos casos, as empresas que estão a diminuir a sua produção de vestuário na China estão a deslocalizar os processos de fabrico para outros países de baixo custo, sobretudo na Ásia. Algumas empresas, incluindo o retalhista sueco de *fast-fashion* H&M, estão a transferir, ou a planear transferir, algum

do seu aprovisionamento da China para países africanos emergentes, incluindo Etiópia e Quênia, apesar de ser provável que os volumes envolvidos sejam pequenos.

Noutros casos, as empresas estão a inverter o processo de deslocalização, trazendo a produção de volta para países desenvolvidos. Um estudo do Boston Consulting Group, realizado através de um inquérito a 200 executivos que trabalham para grandes empresas produtoras com sede nos EUA, aborda precisamente esta tendência. Dos 200 indivíduos questionados, uma proporção de 54% revelou que estavam a planear trazer de regresso ao mercado de origem grande parte da produção que subcontrataram na China, ou estavam abertos à possibilidade de tomarem esta medida.

Esta proporção representa um aumento considerável em relação aos 37% de executivos que estavam a planear ou a ponderar o regresso da produção no ano anterior. Relativamente aos motivos para esta medida, a razão apontada com mais frequência foi o rápido aumento nos custos de fazer negócios na China, uma tendência fomentada pela escalada dos custos laborais.

## Dimensão e estrutura do sector têxtil

De acordo com o referido na análise do Textiles Intelligence, a indústria têxtil e vestuário da China abrange todos os processos da cadeia de fornecimento, desde a produção de matérias-primas naturais e não naturais até ao fabrico de fios e tecidos e ao processamento destes materiais em produtos acabados como vestuário, tapetes, revestimentos

têxteis e têxteis industriais. Além disso, o sector chinês de maquinaria têxtil tem-se desenvolvido de forma sólida.

A indústria têxtil e vestuário chinesa abrange um vasto número de empresas. Em 2012 existiam 37.406 empresas, incluindo as envolvidas na produção de equipamento, de acordo com os dados do China Nonwovens and Industrial Textiles Association (CNITA). No entanto, este dado abrange apenas as principais operações e não inclui unidades de pequena escala, das quais existe um número considerável, especialmente no sector de vestuário.

Dentro dos têxteis e vestuário como um todo, existiam 20.370 empresas têxteis, representando 54,5% do total. Os dados do CNITA incluem empresas envolvidas na produção de fios e tecidos de algodão, lã, linho e seda, bem como empresas envolvidas na tricotagem e no fabrico de têxteis lar e têxteis industriais.

A seguir em importância encontra-se o sector do vestuário e acessórios para vestuário, com um total de 14.501 empresas, representando 38,8% do total. Existem ainda muitas empresas de menor dimensão ligadas ao fabrico de vestuário. Além disso, existiam 1.796 produtores de fibras não-naturais, representando 4,8% do total e 739 produtores de máquinas têxteis com uma quota de 2,0%.

Dos estimados 23 milhões de trabalhadores que existiam na indústria têxtil e vestuário da China no final de 2012, apenas uma minoria de 9,06 milhões ou 39,4%, estavam empregados nas maiores empresas do país (definidas como as que geram mais de 3 milhões de dólares por ano).

Destes 9,06 milhões de trabalhadores nas maiores empresas, cerca de 4,78 milhões de trabalhadores, representando 52,7% do total, estavam empregados na indústria têxtil, enquanto 4,28 milhões de trabalhadores, representando 47,3% do total, estavam empregados no sector de vestuário. Os dados disponíveis indicam que 70% destes trabalhadores encontram-se classificados como trabalhadores especializados e técnicos.

A expansão da indústria têxtil e vestuário chinesa ao longo dos últimos anos tem sido acompanhada por um considerável investimento em equipamento de produção, ao ponto em que os meios fixos da indústria atingiram os 124 mil milhões de dólares em 2012.

### Capacidade de fição instalada

Uma indicação da posição de liderança da China na indústria têxtil global é a sua posição como maior investidor mundial em equipamentos de fição. No final de 2012 existiam 115 milhões de fusos de anel e 2,72 milhões de rotores *open-end* na indústria.

Durante o ano 2012 a indústria continuou a investir de forma acentuada em novas capacidades e adicionou mais 6,42 milhões de fusos de anel e 0,36 milhões de rotores *open-end*. Dos novos fusos adicionados, um total de 6,39 milhões eram fusos de anel de fibras curtas enquanto das fibras longas foram adicionados 27.284 fusos, de acordo com os dados divulgados pelo Textiles Intelligence.

Em 2012 a indústria chinesa foi o maior investidor mundial em fusos de fibras curtas, tendo adquirido 60,8% das expedições mundiais deste tipo de equipamentos. O seguinte grande investidor foi a Índia,

seguida por: Indonésia, Turquia e Bangladesh. No mesmo ano, a China foi também o principal investidor em rotores *open-end*, tendo adquirido 80,7% do total mundial. O segundo maior investidor foi a Índia, seguida por: Turquia, Brasil e Uzbequistão.

Durante o período de 2003 a 2012, as expedições de fusos de anel para as empresas na China totalizaram mais de 63,11 milhões de fusos, representando 58,6% do total mundial e as expedições de rotores *open-end* totalizaram mais de 2,47 milhões de unidades, representando 63,8% do total mundial.

### Capacidade de tecelagem instalada

No sector da tecelagem existiam 1,29 milhões de teares na China no final de 2012. Deste total 657 mil ou 51,0%, eram teares sem lançadeira (não convencionais) enquanto 630 mil ou 49,0% eram teares convencionais (lançadeira).

Durante o ano 2012, o número de teares não convencionais instalados aumentou 37 mil unidades enquanto o número de teares convencionais instalados diminuiu 20 mil unidades. Como resultado, o número total de teares não convencionais e convencionais instalados no final de 2012 ficou 17 mil unidades maior do que no final do ano anterior.

Em 2012 um total de 58.886 teares não convencionais foram expedidos para empresas chinesas, representando uma proporção de 68,1% do total das expedições mundiais. Na segunda posição em importância encontram-se as expedições destinadas para as empresas na Índia (10.198 teares), seguidas pelas expedições destinadas para empresas na Indonésia (3.727 teares), Turquia (2.573 teares) e Bangladesh (1.600 teares).

Durante o período de 2003 a 2012, a indústria chinesa acrescentou 591.101 teares à sua capacidade de produção. Deste total, 542.422 teares eram não convencionais e 48.679 eram convencionais. A crescente utilização de teares não convencionais é uma evidência da modernização que está a ocorrer na indústria têxtil chinesa.

### **Capacidade de tricotagem instalada**

À semelhança de outros sectores a capacidade de tricotagem circular da China está também a ser modernizada. Em 2012 um total de 28.281 teares circulares de malhas foram expedidos para as empresas chinesas. Estes corresponderam a uma quota de 77,2% das expedições para todos os destinos e tornaram a indústria chinesa no maior investidor nesse ano. O segundo principal investidor foi a Turquia, seguida pelas indústrias na Indonésia, Índia e Bangladesh. Dos 28.281 teares circulares de malhas expedidos para empresas chinesas em 2012, um total de 17.114 unidades eram máquinas de um cilindro e 11.167 unidades eram máquinas de dois cilindros.

Nesse mesmo ano, as expedições de teares de malha retilíneos eletrónicos para empresas na China totalizaram as 33.044 unidades. Estas representaram uma quota de 71,7% das expedições globais para todos os destinos e tornaram a indústria têxtil chinesa no maior investidor desse ano. O segundo maior investidor foi a indústria no Bangladesh, seguida pela Turquia, Hong Kong e Itália. Além disso, foram expedidos para a China um total de 20.000 teares retilíneos de malhas manuais e semiautomáticos em 2012.

Durante o período de 2003 a 2012 a indústria chinesa acrescentou 187.962 máquinas de tricotagem circulares à sua capacidade de produção. Deste to-

tal, 101.274 unidades ou 53,9% foram máquinas de um cilindro e 86.688 unidades ou 46,1% de dois cilindros. Além disso, 885 unidades, ou 0,5% do total de máquinas adicionadas, eram máquinas jacquard eletrónicas. Durante o mesmo período de dez anos, a indústria chinesa adicionou à sua capacidade de produção 172.938 máquinas de tricotagem retilíneas eletrónicas e 331.362 máquinas retilíneas manuais e semiautomáticas.

### **Produtividade do sector têxtil na China**

O elevado nível de investimento na China levou a um círculo virtuoso de crescente produtividade e menor custo unitário que, em contrapartida, resultou numa indústria que é mais competitiva e confiante. Nos 20 anos entre 1980 e 2000, a produtividade da mão-de-obra na China, medida em termos de valor de produção industrial bruta da produção têxtil por trabalhador, subiu dos 17.600 para os 126.300 yuan renmimbi.

Nos 11 anos entre 2000 e 2011, a produtividade aumentou ainda mais para os 533.800 yuan renmimbi. Após fortes investimentos em 2012, este indicador aumentou para os 577.700 yuan renmimbi. Este representou um salto de 357,4% ao longo do período de 12 anos, que demonstra o impacto que o forte investimento chinês teve na produtividade durante este período.

### **Perspetivas para o sector têxtil na China**

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, o elevado nível de investimento na indústria têxtil chinesa reflete a crescente confiança entre os produtores chineses na sua capacidade de capturar uma quota adicional dos mercados internacionais. Também reflete a crescente confiança na sua capaci-

dade para explorar o potencial que existe para fornecer o crescente mercado interno da China.

A indústria têxtil e vestuário chinesa tem sido capaz de expandir rapidamente como resultado de: significativos investimentos, política governamental que favorece uma economia de mercado e a atratividade natural dos chineses pelo negócio e o empreendedorismo. Mais recentemente, a confiança para investir foi fomentada por um sustentado regresso a condições “normais” em mercados chave, na sequência das consequências da recessão económica global.

Olhando para o futuro, o China National Textile & Apparel Council (CNTAC) acredita que a crescente procura por têxteis irá ajudar a acelerar a melhoria dos equipamentos na indústria. Além disso, existe a expectativa de haver uma maior ênfase na inovação e nas marcas em linha com a produção de materiais e vestuário de gama superior. Conforme é referido pelo Textiles Intelligence, esta expectativa é partilhada pelo CNITA, que acredita que a continuação de elevados níveis de investimento irá resultar em progresso adicional.

## **Dimensão e estrutura do sector de vestuário**

Os dados do China National Garment Association (CNGA) indicam que existem mais de 100.000 fabricantes na indústria de vestuário chinesa. Estas empresas empregam cerca de 10 milhões de trabalhadores, dos quais mais de 70% estão classificados como especializados ou técnicos.

Uma grande parte das empresas de vestuário encontra-se localizada em clusters de vestuário e cada um

destes clusters é caracterizado pelo fabrico de determinadas categorias de produtos. Está estimado que existem mais de 50 destes clusters e que estes representam mais de 70% da produção total de vestuário da China.

Os clusters tendem a estar concentrados geograficamente, principalmente na região do mar de Bohai e delta do rio Pérola, zona costeira do sudoeste e delta do rio Yangtze. Dentro destas áreas, as cinco províncias de Fujian, Guangdong, Jiangsu, Shandong e Zhejiang, são responsáveis por 80% da produção de vestuário. No entanto, a produção de vestuário desenvolveu-se rapidamente noutros locais e diversas outras províncias, nomeadamente: Henan, Hunan e Jiangxi, as quais tornaram-se centros de referência no fabrico de vestuário.

## **Produção e consumo de têxteis e vestuário**

A produção de fibras não-naturais, têxteis, vestuário e maquinaria têxtil na China atingiu o valor de 920 mil milhões de dólares em 2012, de acordo com os dados do China Nonwovens and Industrial Textiles Association (CNITA) divulgados pelo Textiles Intelligence. Este valor representou um aumento de 12,3% em comparação com o ano anterior em que a produção foi avaliada nos 819 mil milhões de dólares. Durante o período de janeiro a setembro de 2013 a produção aumentou 11,7% em comparação com o período homólogo do ano anterior. Este dado ilustra o contínuo dinamismo da indústria têxtil e vestuário da China.

A produção de fibras não-naturais ficou avaliada nos 102 mil milhões de dólares em 2011. Este valor representou uma proporção de 12,7% do total de fibras

não-naturais, têxteis e vestuário nesse mesmo ano e ficou 7,2% acima do registrado no ano anterior.

Por seu lado a produção chinesa de têxteis (incluindo a produção de fibras não-naturais, lã, linho e seda; tricotagem; têxteis lar; e têxteis industriais) ficou cifrada nos 456 mil milhões de dólares, representando

56,9% do total e evidenciou uma subida de 13,3% em relação ao valor registrado no ano anterior. A produção de vestuário e acessórios ficou avaliada nos 244 mil milhões de dólares, representando 30,4% do total produzido em termos de fibras não-naturais, têxteis e vestuário, e ficou 12,9% acima do valor registrado no ano anterior.



# Mercado interno da China

A China é o país que possui a maior população mundial e, por conseguinte, possui o potencial para transformar-se no maior consumidor mundial de têxteis e vestuário, conforme salienta a análise do Textiles Intelligence. O consumo doméstico de têxteis e vestuário na China está a aumentar rapidamente, em linha com o rápido crescimento económico e o aumento dos rendimentos dos seus cidadãos. Entre 2010 e 2012, por exemplo, o PIB *per capita* na China aumentou 38,6%.

De qualquer forma, a China possui ainda um longo caminho a percorrer antes de tornar-se no maior consumidor mundial de têxteis e vestuário. As vendas a retalho na China foram avaliadas nos 2.925 mil milhões de dólares em 2012, um valor que ficou 14,4% acima do registado em 2011. Do total de 2012, os têxteis e o vestuário foram responsáveis por cerca de 11% a 12%, de acordo com os dados da China Nonwovens and Industrial Textiles Association (CNITA).

O crescente nível das vendas a retalho na China reflete em grande parte as fortes mudanças que estão a ocorrer no seio da sociedade chinesa. Entre estas mudanças encontra-se a migração da população das zonas rurais para as zonas urbanas, onde as oportunidades de emprego são maiores e os salários mais elevados. Esta migração está a exercer um profundo efeito sobre os estilos de vida e esse efeito é em parte manifestado pelo crescimento do consumismo.

Além disso, é um objetivo claro do governo chinês encorajar a população do país a gastar mais dinheiro em vez de poupar. Esta é considerada uma forma importante de assegurar a sustentabilidade do crescimento económico da China no longo prazo.

O mercado chinês de vestuário está a tornar-se mais versátil, está a ficar mais na moda e segmentado. Existe uma procura gradual mas crescente por “vestuário de conforto”, na medida em que cada vez mais consumidores demonstram a preferência por vestuário de qualidade fabricado com algodão e outras fibras naturais. Esta evolução ajuda a explicar a mudança no consumo das fibras não-naturais para o algodão, embora o vestuário fabricado com fibras não-naturais ainda represente uma parte significativa do mercado.

Existe ainda um longo caminho a percorrer, até que os gastos *per capita* dos consumidores na China fiquem equiparados com os de mercados mais maduros da América do Norte e Europa.

Em 2012 os gastos de vestuário *per capita* dos consumidores na China foram avaliados em apenas 290 dólares por ano nas localizações urbanas e 63 dólares por ano nas áreas rurais, de acordo com os dados do China National Textile & Apparel Council (CNTAC). De qualquer forma, estes dados representaram aumentos de 111,7% e 152,0%, respetivamente, em comparação com 2007.

O desenvolvimento das vendas de vestuário na China tem sido ajudado em grande medida pela crescente sofisticação do retalho chinês. Foi registada uma diversificação marcante do consumo de vestuário durante a última década à medida que os mercados em todo o espetro, desde gama baixa a gama alta, expandiram e os consumidores tornaram-se mais conscientes da moda. Novos formatos de retalho e lojas especializadas estão a surgir e a gerar nova procura por têxteis e vestuário.

Além disso, os retalhistas estrangeiros estão a aumentar a sua presença na China. Em anos recentes diversas marcas ocidentais - incluindo: C&A, Gap, H&M, Uniqlo e Zara - entraram no mercado de retalho chinês de forma bem-sucedida e os seus produtos de moda são considerados populares junto dos consumidores chineses.

Os principais canais de distribuição para o vestuário de marca na China são as lojas de departamentos e as lojas especializadas. Está estimado que as lojas de departamentos foram responsáveis por cerca de 40% das vendas de vestuário em 2011, enquanto os retalhistas especializados de calçado e vestuário foram responsáveis por cerca de 30%. Além disso, existe evidência de que o retalho *online* está a crescer na China, à medida que evolui a utilização da internet, e a expectativa é de que a importância do retalho *online* continue a aumentar da mesma forma como está a aumentar nos mercados ocidentais.

No entanto, as características do mercado de vestuário chinês variam consideravelmente por região e estas variações são determinadas por diversos fatores, incluindo o estatuto económico e a localização geográfica. As zonas mais abastadas e importantes para o retalho de vestuário são as cidades e áreas desenvolvidas que estão localizadas ao longo da costa. Estas áreas incluem a zona económica de Bohai, o delta do rio Pérola e o delta do rio Yangtzé, e englobam as maiores cidades do país, incluindo: Pequim, Dalian, Hangzhou, Guangzhou, Ningbo, Qingdao, Xangai, Shenzhen e Tianjin. Os consumidores nestas áreas são considerados os responsáveis por ditar as tendências de moda e estilo de vida na China, fazendo destas cidades mercados

promissores para as marcas de moda estrangeiras. Além disso, algumas das maiores cidades da China são capazes de rivalizar com proeminentes cidades ocidentais que são reconhecidas pela moda, como: Londres, Milão, Nova Iorque e Paris. Xangai está a ganhar reputação internacional como centro de moda, com a Semana da Moda de Xangai, e a cidade possui uma gama impressionante de lojas e centros comerciais. Muitos fornecedores de vestuário domésticos e estrangeiros escolheram estabelecer a sua presença em Xangai antes de procurar expandir ainda mais na China. Por exemplo, no final de 2013 a Valentino abriu uma loja âncora na cidade, a segunda maior loja da marca depois da que possui em Milão.

Além disso, muitas marcas internacionais famosas estão atualmente a estabelecer a presença no que podem ser referidas como cidades de segunda linha. Estas incluem as capitais provinciais e cidades desenvolvidas do interior da China, como: Changzhou, Nanchang, Wuchi, Xi'na e Zhengzhou. Estas cidades possuem populações que variam entre os 4 e os 8 milhões de habitantes.

Existe ainda um terceiro nível de cidades e zonas urbanas no país, incluindo as localizadas no noroeste e sudoeste da China, que são remotas das zonas costeiras. Estas cidades possuem populações com menos de 1 milhão de habitantes e estão afastadas das cidades modernas e conscientes da moda.

## Potencial do mercado interno

Apesar da indústria têxtil e vestuário chinesa ainda ser internacionalmente competitiva na maioria

dos mercados para os seus produtos, a sua competitividade vai provavelmente enfraquecer ao longo dos próximos anos, à medida que os custos aumentam. Como resultado, o crescimento das exportações poderá abrandar. O governo chinês está consciente deste facto e está a levar a cabo uma política de encorajamento do crescimento do mercado doméstico, de forma a absorver o défice no sector produtivo, causado pela descida no crescimento das exportações.

O potencial de crescimento do mercado chinês é enorme. Os gastos dos consumidores *per capita* em vestuário na China são extremamente reduzidos, apesar da significativa expansão em anos recentes. Efetivamente, de acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, os dados evidenciam que em 2012 o consumo de vestuário por pessoa foi de 290 dólares nas áreas urbanas e apenas 63 dólares nas áreas rurais, em comparação com os cerca de 1.400 dólares registados na Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos.

Se os gastos por consumidor aumentarem na China para os 1.400 dólares, então a procura interna de vestuário aumentaria uns adicionais 1.560 mil milhões de dólares por ano em relação ao valor registado atualmente. Esta procura adicional iria mais que compensar qualquer quebra nas exportações, na medida em que equaciona cerca de

nove vezes o nível das exportações de vestuário registadas em 2013.

A H&M está a antecipar o crescimento no mercado doméstico da China através da exploração de oportunidades em cidades chinesas mais pequenas, de segundo e terceiro nível, onde a concorrência de outras marcas e retalhistas ocidentais de vestuários é menos intensa. No entanto, a H&M não vai estar completamente livre de concorrência nestes mercados mais pequenos, na medida em que estão a ser adotadas estratégias semelhantes por parte da empresa japonesa Fast Retailing e da espanhola Inditex.

A americana Gap anunciou recentemente os planos de triplicar as suas vendas na China para mais de 1.000 milhões de dólares no espaço de três anos, focalizando a abertura de novas lojas e respondendo à crescente procura por lojas tipo outlet e grandes grupos de consumidores *online*.

No entanto, uma das grandes oportunidades no retalho chinês encontra-se no comércio eletrónico. Este está a expandir rapidamente no país da mesma forma que está a expandir nos mercados ocidentais e no Japão, e já estão estabelecidas lojas *online* na China pela Burberry, Cherokee, Coach, Hugo Boss, Kering, Levi's, Neiman Marcus, Uniqlo e Zara, para referir apenas as mais conhecidas.



# Comércio externo da China

A China passou a ser, em 2009, o primeiro exportador e o segundo importador a nível mundial, conforme destaca a análise do aicep Portugal Global. O comércio externo da China registou acréscimos superiores a 20% em 2010 e 2011, tendo os valores das exportações e das importações aumentado em 2012, respetivamente, 9,1% e 5,3%. Estima-se que o montante das vendas de bens da China para o exterior tenha crescido 7,8% em 2013, face ao ano anterior, e que o incremento do valor das importações tenha sido de 7,3%. No período de 2009 a 2013, o crescimento médio anual das exportações foi de 15,5%, sendo o das compras efetuadas pela China de bens provenientes dos mercados externos de 17,3%.

O coeficiente de cobertura das importações pelas exportações diminuiu de 2009 a 2011 tendo aumentado em 2012. A percentagem estimada para 2013 é de 119,8%, sendo ligeiramente superior ao valor percentual registado no ano anterior.

Uma parte significativa das importações da China consiste em componentes para produtos que se destinam à exportação. Contudo, tem vindo a crescer o peso das importações que têm em vista a elaboração de produtos que são consumidos internamente.

Estima-se que as exportações e as importações tenham representado 41,6% do PIB em 2013, sendo a percentagem estimada de 18,9%, considerando apenas as compras de bens ao exterior; a China representou 9,8% do total das importações a nível mundial em 2012.

Nos cinco principais mercados clientes da China encontram-se três mercados asiáticos: Hong Kong (que funciona como entreposto comercial), Japão e Coreia do Sul, que absorveram, conjuntamente, 28,3%

das vendas chinesas para o exterior em 2013. Se se acrescentar as parcelas que correspondem aos EUA (16,7%) e ao melhor cliente europeu, a Alemanha (3%), ficam identificados os destinos de 48% das exportações chinesas desse ano.

Desses mercados, o Japão, a Coreia do Sul e a Alemanha mantiveram sempre as mesmas posições nos últimos três anos. Hong Kong e EUA trocaram de posições em 2013. As quotas de Hong Kong aumentaram nos últimos três anos, tendo diminuído os valores percentuais do Japão, da Coreia do Sul e da Alemanha. As percentagens dos EUA registaram oscilações.

Ao nível dos principais fornecedores, em 2013, a Coreia do Sul, o Japão e Taiwan ocuparam as três primeiras posições. O valor agregado destes mercados asiáticos foi de 25,7% do total. Os EUA e a Austrália situaram-se, respetivamente, na quarta e quinta posições, representando os cinco mercados, em conjunto, cerca de 39% do montante global.

Verificaram-se várias situações de troca de posições no período de 2011 a 2013: a Coreia do Sul e o Japão em 2013; Taiwan e os EUA em 2012 e 2013; a Austrália e a Alemanha em 2013. As quotas de Taiwan e dos EUA aumentaram nos últimos três anos, tendo-se verificado reduções nas percentagens do Japão. As quotas da Coreia do Sul e da Austrália de 2012 foram semelhantes às do ano anterior, aumentando ligeiramente em 2013.

A União Europeia, no seu conjunto, constitui um dos principais parceiros comerciais da China. A posição de Portugal, neste contexto, não tem relevância, ficando as quotas de mercado, como cliente e fornecedor, próximas de 0,1%.

Nas trocas comerciais da China os principais produtos respeitam a maquinaria e equipamento diverso. A entrada considerável de investimento direto do exterior tem permitido um aumento significativo da exportação de produtos com maior valor acrescentado. Dessa forma, os produtos manufacturados representam a grande maioria das exportações do mercado chinês, sendo de destacar a alteração da sua estrutura: de produtos básicos para a montagem e produção de produtos electrónicos. Esta mudança ocorreu, em parte, em resultado do investimento do exterior, em particular de empresas de Taiwan, Japão e Coreia do Sul.

As máquinas e equipamentos eléctricos e mecânicos representaram, aproximadamente, 43% do valor das exportações da China em 2013, enquanto, por exemplo, o peso dos têxteis e vestuário, nesse ano, foi de apenas cerca de 12%. Em termos de importações, o valor agregado das máquinas e equipamentos eléctricos e mecânicos representou 31% do respetivo montante total em 2013.

De salientar também que a China é atualmente um dos principais países importadores de petróleo. O rápido processo de industrialização que o país está a atravessar tornou-o num grande consumidor de matérias-primas em geral.

## Exportações chinesas de têxteis e vestuário

Conforme é referido na análise publicada pelo Textiles Intelligence, desde o início da década de 1980 que a China tem-se transformado com a implementação de reformas económicas e a abertura do país

à influência e envolvimento externo. Uma grande parte desta transformação resulta de uma forte ênfase nas exportações, com o resultado de que os produtos fabricados na China conquistaram quota de mercado em muitas categorias de produtos e muitos mercados internacionais.

A indústria têxtil e vestuário tem desempenhado um papel significativo neste ímpeto exportador. Efetivamente, tal tem sido o sucesso desta indústria que a China é atualmente o maior exportador mundial de têxteis e vestuário. Em 2013 as exportações de têxteis e vestuário foram avaliadas nos 284,0 mil milhões de dólares. Este valor representou uma quota de 12,9% do total das exportações da China, ficando ligeiramente abaixo do valor registado em 2011, em que as exportações de têxteis e vestuário representaram uma quota de 13,1%.

Dentro do valor total das exportações de têxteis e vestuário registadas em 2013, as exportações de têxteis ficaram cifradas nos 106,9 mil milhões de dólares, representando uma quota de 37,7% do total das exportações de têxteis e vestuário desse ano, enquanto as exportações de vestuário ficaram cifradas nos 177,0 mil milhões de dólares, representando 62,3%. Além disso, as exportações de têxteis em 2013 ficaram 12,0% acima do registado no ano anterior, enquanto as exportações de vestuário subiram 10,9%.

Entre 2000 e 2013, as exportações chinesas de têxteis e vestuário aumentaram 444,0%, passando dos 52,2 para os 284,0 mil milhões de dólares. Efetivamente, as exportações de têxteis e vestuário aumentaram de forma sólida anualmente entre 2006 e 2013, com a exceção do ano 2009, no qual os efeitos

da crise financeira global e a consequente recessão originaram uma quebra de 10,1% para os 167,1 mil milhões de dólares. No entanto, as exportações recuperaram em 2010, subindo 23,7% para os 206,7 mil milhões de dólares. Este valor ficou bastante acima do anterior máximo registado em 2008 em que ficaram cifradas nos 185,8 mil milhões de dólares.

As exportações de têxteis em 2013 ficaram cifradas nos 106,9 mil milhões de dólares, tendo aumentado 562,8% em relação ao valor de 16,1 mil milhões de dólares registado em 2000. Além disso, a quota dos têxteis no valor total das exportações de têxteis e vestuário aumentou dos 30,9% para os 37,7% ao longo do período de 13 anos.

As exportações de vestuário em 2013 ficaram cifradas na ordem dos 177,0 mil milhões de dólares, tendo aumentado 390,8% em relação ao valor de 36,1 mil milhões de dólares registado em 2000. As exportações de vestuário aumentaram de forma praticamente constante entre 2006 e 2013, a única quebra ocorreu em 2009. No entanto, enquanto a quota dos têxteis no valor total das exportações de têxteis e vestuário aumentou dos 30,9% para os 37,7% entre 2000 e 2013, a quota do vestuário caiu dos 69,1% para os 62,3%.

O maior mercado das exportações de têxteis e vestuário da China em 2012 foi a UE, de acordo com os dados da Organização Mundial para o Comércio (OMC) divulgados pelo Textiles Intelligence. Durante o ano, as exportações chinesas de têxteis e vestuário para a UE foram avaliadas nos 46,8 mil milhões de dólares, o que representou uma quota de 18,3% das exportações chinesas de têxteis e vestuário para todos os destinos.

As exportações de têxteis e vestuário para os EUA, o segundo principal destino de exportação, ficaram cifradas nos 44,7 mil milhões de dólares e representaram uma proporção de 17,5% da quota total. As exportações de têxteis e vestuário com destino ao Japão, o terceiro principal mercado de destino, ficaram cifradas nos 31,5 mil milhões de dólares, representando uma quota de 12,3% do total.

No seu conjunto, estes três mercados foram responsáveis por uma proporção de 48,2% das exportações chinesas de têxteis e vestuário em 2012. No entanto, esta taxa representou uma quebra significativa em comparação com 2009, quando as exportações de têxteis e vestuário para estes três mercados foram responsáveis por uma quota de 63,1%. A diferença salienta a extensão para a qual as exportações têxteis e vestuário chinesas para outros destinos cresceram de forma acentuada.

Entre 2009 e 2012, as exportações chinesas de têxteis e vestuário para outros destinos aumentaram 114,5%, passando dos 61,6 para os 132,1 mil milhões de dólares, enquanto as exportações de têxteis e vestuários para a UE, os EUA e o Japão em conjunto aumentaram uns menos acentuados 16,5%.

## Importações chinesas de têxteis e vestuário

As importações chinesas de têxteis e vestuário são pequenas em comparação com as suas importações de mercadorias, conforme salienta a análise do Textiles Intelligence. Além disso, a quota das importações de têxteis e vestuário desceu ao longo dos últimos anos. Em 2013 os têxteis e o vestuário representaram apenas 1,2% do total das importações chinesas em

comparação com uma quota de 6,2% registada em 2000.

Entre 2000 e 2013, as importações da China de outros produtos aumentou de forma acentuada, em particular as importações de automóveis e produtos ocidentais de luxo, em conjunto com as matérias-primas necessárias à indústria chinesa, à medida que a sua produção cresceu.

No entanto, apesar da importância relativa dos têxteis e vestuário no total das importações da China ter diminuído significativamente entre o ano 2000 e 2013, o valor absoluto das importações chinesas de têxteis e vestuário aumentou dos 14,0 para os 22,8 mil milhões de dólares, representando um aumento de 62,5% ao longo do período de 13 anos. As importações aumentaram em termos anuais durante este período, com a exceção de 2009 e 2013. As importações atingiram o pico em 2012, ano em que ficaram cifradas nos 24,3 mil milhões de dólares.

A China beneficia de um enorme excedente no seu comércio externo de têxteis e vestuário. Em 2013 o valor das suas exportações de têxteis e vestuário foi 12,5 vezes maior do que o valor das suas importações de têxteis e vestuário, originando um excedente comercial de 261,2 mil milhões de dólares.

### **Importações chinesas de têxteis**

As importações de têxteis ficaram cifradas nos 17,5 mil milhões de dólares em 2013, sendo responsáveis por uma quota de 76,7% do total das importações de têxteis e vestuário. As importações de têxteis em

2013 ficaram 36,1% acima do valor registado em 2000, ano em que ficaram cifradas nos 12,8 mil milhões de dólares e foram responsáveis por uma quota de 91,5%.

Entre o ano 2000 e 2012, as importações de têxteis aumentaram todos os anos com a exceção de 2009. No entanto, em 2013 voltaram a cair para os 17,5 mil milhões de dólares, o qual foi o nível mais baixo atingido durante o período de 2010 a 2012.

### **Importações chinesas de vestuário**

As importações chinesas de vestuário ficaram cifradas nos 5,3 mil milhões de dólares em 2013. Este valor representou uma quota de 23,3% do total das importações de têxteis e vestuário. Além disso, as importações de vestuário em 2013 foram 346,2% mais elevadas do que em 2000, ano em que as importações ficaram cifradas nos 1,2 mil milhões de dólares e representaram uma quota de 8,5%.

Entre 2000 e 2013, as importações de vestuário aumentaram de forma estável, com a exceção da queda registada em 2009 que foi atribuída ao impacto da recessão mundial.

Desde essa altura a dinâmica tem sido forte e as importações de vestuário aumentaram anualmente, na ordem de 36,7% em 2010, 59,3% em 2011, 12,7% em 2012 e 17,6% em 2013. Este crescimento vem demonstrar que existem crescentes oportunidades para os fornecedores de vestuário internacionais, no sentido de satisfazer o gosto dos consumidores chineses por marcas estrangeiras.



# Trocas comerciais entre a UE28 e a China

## Exportações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as exportações de têxteis e vestuário da UE28 com destino à China aumentaram 7,0% em termos de valor em 2013, passando dos 2,43 mil milhões de euros para os 2,60 mil milhões de euros, após uma subida de 13,2% registada em 2012. De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as exportações europeias de têxteis e vestuário destinadas ao mercado chinês evidenciaram um crescimento constante, registando uma subida média anual de 14,1%. De referir a desaceleração registada em 2008 (crescimento de 2,8%) e 2009 (crescimento de 3,3%), seguidas por fortes desempenhos em 2010 (crescimento de 33,2%) e 2011 (crescimento de 30,5%).

Analisando em concreto as exportações de produtos têxteis da UE28 com destino ao mercado chinês, verificou-se em 2013 uma subida de 1,1%, o que levou o valor exportado para os 1,69 mil milhões de euros. Esta subida surgiu na sequência da aceleração das exportações iniciada em 2010 (crescimento de 33,5%) e 2011 (crescimento de 23,7%) e aparece após um crescimento de 5,6% no valor das exportações em 2012, ano em que ficaram cifradas na ordem dos 1,67 mil milhões de euros.

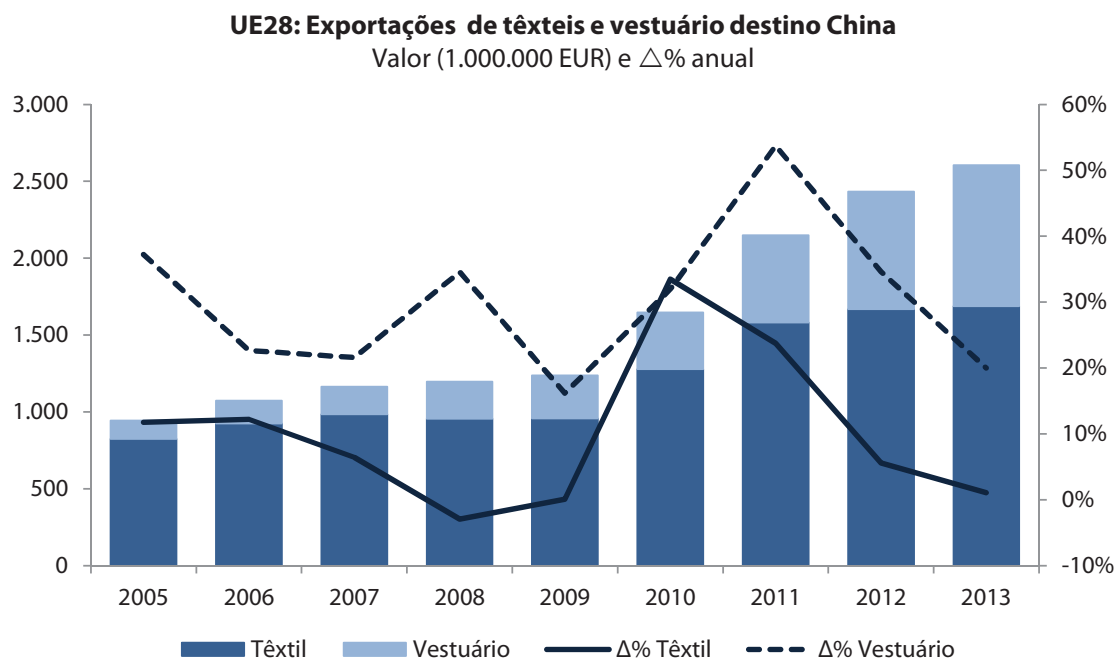
No caso do vestuário, as exportações da UE28 com destino ao mercado chinês registaram um crescimento de 20,0% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 0,92 mil milhões de euros. As exportações de vestuário destinadas à China têm evidenciado um crescimento assinalável no período em análise, crescendo a uma taxa média anual de 30,3% entre 2005 e 2013. O crescimento mais acelerado foi registado em 2011

com uma subida de 53,7% enquanto o crescimento menos acelerado foi verificado em 2009 com uma subida de 16,2%.

Em termos de representatividade nas exportações destinadas ao mercado chinês, a principal categoria de produtos exportados por parte da UE28 em 2013 foi o vestuário exceto malha (categoria 62), com uma proporção de 25,1%. A segunda categoria de produtos mais representativa em 2013 foram as fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55), com uma proporção de 12,5%. De destacar ainda entre os produtos com maior representatividade em 2013, o caso de: vestuário e seus acessórios, de malha (categoria 61) com uma proporção de 10,1%, fibras, fios e tecidos de lã (categoria 51) com uma proporção de 9,7% e fibras, fios e tecidos de outras fibras vegetais (categoria 53) com uma proporção de 9,2%. De salientar a descida de representatividade verificada no caso das exportações de filamentos sintéticos ou artificiais (categoria 54) que desceu de uma proporção de 8,5% em 2005 para 5,9% em 2013. Em termos de subidas de representatividade mais acentuadas o destaque vai para o registado nas categorias 61 (a partir de uma proporção de 4,3% em 2005) e 62 (a partir de uma proporção de 8,4% em 2005).

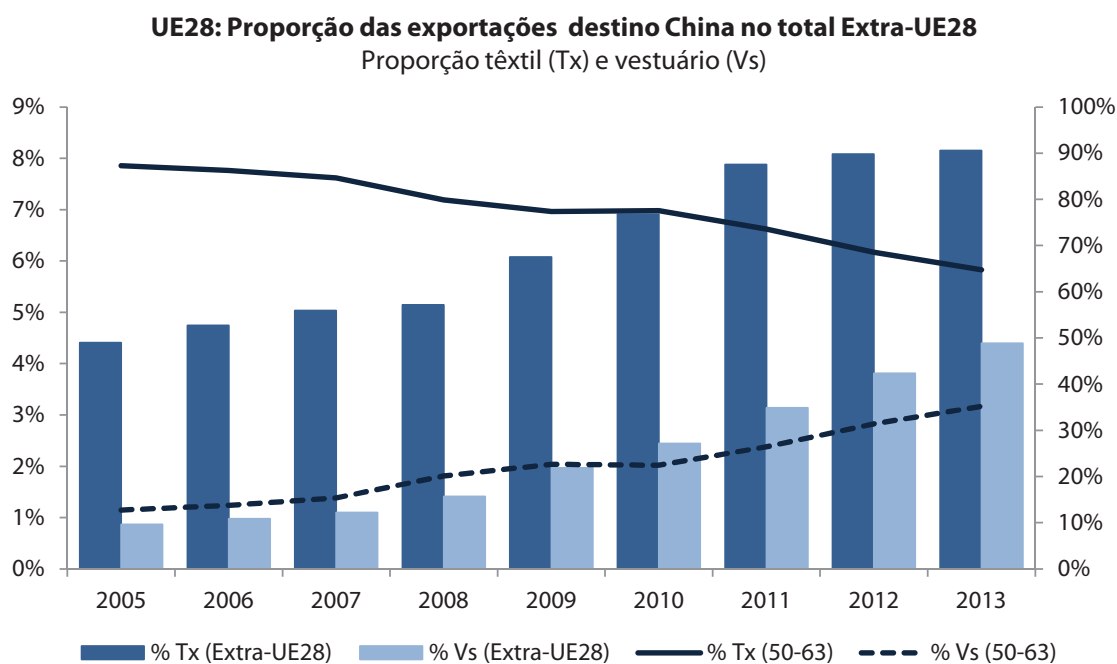
Em termos da relevância da China nas exportações destinadas ao mercado extracomunitário, salienta-se em 2013 o caso das seguintes categorias de produtos: fibras, fios e tecidos de outras fibras vegetais (categoria 53) com uma representatividade de 52,0% do total das exportações da UE28 destinadas a mercados extracomunitários; fibras, fios e tecidos de lã (categoria 51) com uma representatividade de 17,2%; fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma representatividade de 11,4%; tecidos

Figura 1: Exportações de têxteis e vestuário da UE28 com destino à China



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Figura 2: Proporção das exportações de têxteis e vestuário da UE28 com destino à China



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

impregnados e revestidos (categoria 59) com uma representatividade de 10,7%; e pastas, feltros, falsos tecidos e cordoaria (categoria 56) com uma representatividade de 7,1%.

Dentro desta análise salienta-se que todas as categorias de produtos evidenciaram um crescimento na quota das exportações destinadas à China, ou seja, a representatividade da China como destino das exportações de têxteis e vestuário da UE28 evoluiu de forma considerável ao longo do período em análise. De salientar a subida na preponderância da China no contexto das exportações da UE28 destinadas ao mercado extracomunitário, com um aumento de quota dos 4,4% em 2005 para os 8,2% em 2013 ao nível dos produtos têxteis e dos 0,9% em 2005 para os 4,4% em 2013, ao nível dos produtos de vestuário.

Considerando as cinco categorias de produtos com maior preponderância nas exportações destinadas à China, destacam-se em 2013, por ordem decrescente, os cinco principais exportadores da UE28 por tipo de produto:

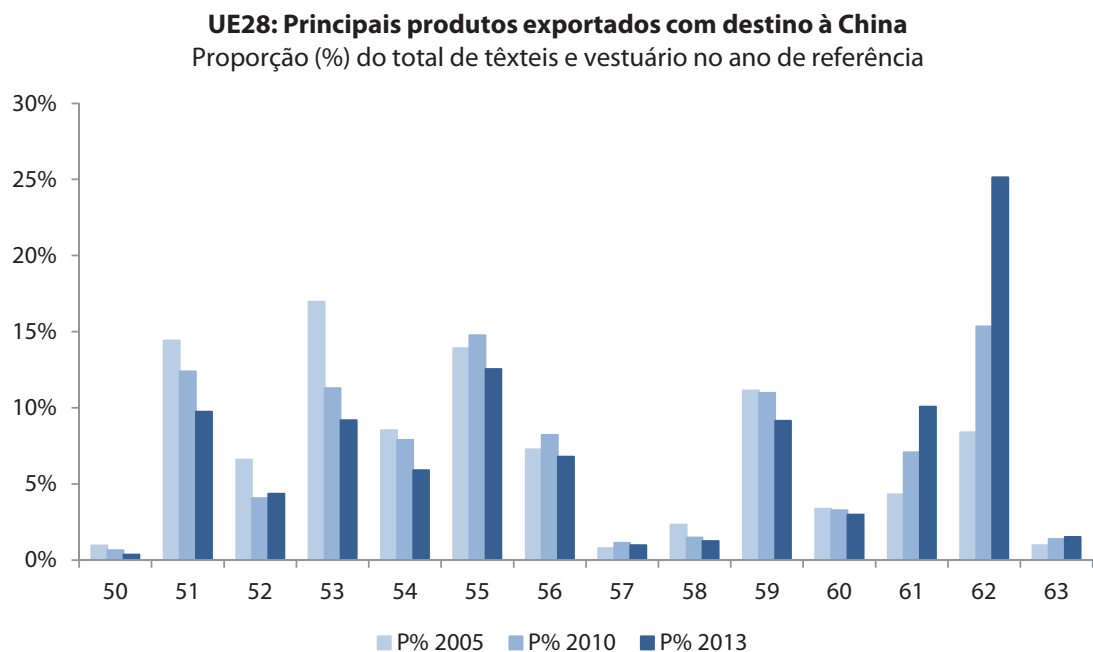
- Categoria 62: Itália (quota de 46,0% do total exportado nesta categoria para a China e subida de 18,9% em 2013), França (quota de 21,2% e subida de 24,7%), Espanha (quota de 17,1% e subida de 19,1%), Alemanha (quota de 8,9% e subida de 9,7%) e Reino Unido (quota de 2,4% e subida de 23,3%). Portugal ocupou a 7.ª posição com uma quota de 0,9% e subida de 28,5% em 2013.
- Categoria 55: Áustria (quota de 42,8% e subida de 7,6%), Alemanha (quota de 29,8% e subida de 0,4%), Reino Unido (quota de 10,9% e descida de 43,7%), Portugal (quota de 5,3% e subida de 10,4%) e Itália (quota de 4,7% e descida de 4,8%).

- Categoria 61: Itália (quota de 42,1% e subida de 12,4%), Espanha (quota de 29,7% e subida de 36,6%), França (quota de 9,8% e subida de 40,5%), Alemanha (quota de 9,5% e subida de 13,7%) e Reino Unido (quota de 4,7% e subida de 60,5%). Portugal ocupou a 11.ª posição com uma quota de 0,2% e descida de 11,1% em 2013.
- Categoria 51: Itália (quota de 55,9% e descida de 10,7%), Reino Unido (quota de 13,6% e subida de 59,3%), Espanha (quota de 7,8% e descida de 1,4%), Bélgica (quota de 4,5% e subida de 21,7%) e França (quota de 4,1% e descida de 14,0%). Portugal ocupou a 15.ª posição com uma quota de 0,3% e descida de 23,3% em 2013.
- Categoria 53: França (quota de 58,3% e subida de 32,1%), Bélgica (quota de 37,1% e subida de 29,5%), Itália (quota de 2,8% e subida de 5,6%), Lituânia (quota de 0,9% e subida de 714,8%) e Reino Unido (quota de 0,4% e subida de 16,3%). Portugal ocupou a 13.ª posição com uma quota de 0,015% e descida de 44,5% em 2013.

## Importações de têxteis e vestuário

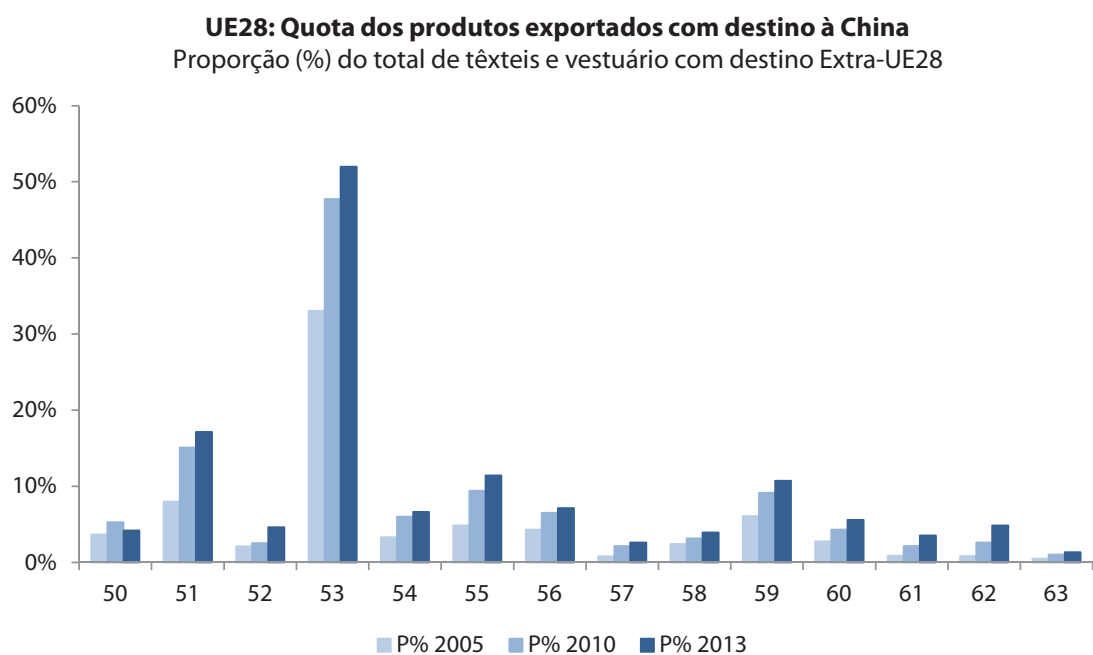
De acordo com os dados do Eurostat, as importações de têxteis e vestuário da UE28 com origem na China diminuíram 3,3% em termos de valor em 2013, passando dos 35,55 mil milhões de euros para os 34,39 mil milhões de euros, após uma descida de 7,6% registada em 2012. De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as importações europeias provenientes do mercado chinês evidenciaram duas fases distintas. A primeira fase ficou marcada pelo crescimento entre 2005 e 2011, com a única exceção a verificar-se em 2009 (descida de 1,1%). O ano 2011

**Figura 3: Principais produtos exportados pela UE28 com destino à China**



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

**Figura 4: Representatividade dos produtos exportados pela UE28 com destino à China**



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

marcou assim o pico das importações europeias de têxteis e vestuário com origem na China, ficando estas cifradas nos 38,46 mil milhões de euros e uma representação de 40,3% do total das importações provenientes de países extracomunitários. Na segunda fase, em 2012 e 2013, assistiu-se a uma diminuição das importações provenientes da China, com uma quebra anual média na ordem dos 5,4%.

Analisando em concreto as importações de produtos têxteis com origem na China (em 2013 representaram uma proporção de 22,5% do total das importações de têxteis e vestuário provenientes deste país), verificou-se em 2013 uma subida de 1,9% o que levou o valor exportado para os 7,73 mil milhões de euros. Esta subida surgiu na sequência da quebra de 2,4% registada em 2012 e aparece após crescimentos acentuados em 2010 (subida de 32,1%) e 2011 (subida de 13,2%), ano em que as importações de têxteis com origem na China atingiram o pico no período em análise, ficando cifradas na ordem dos 7,77 mil milhões de euros.

No caso do vestuário, as importações da UE28 com origem na China (em 2013 representaram uma proporção de 77,5% do total das importações de têxteis e vestuário provenientes deste país) registaram uma descida de 4,7% em 2013, ficando cifradas nos 26,66 mil milhões de euros. Este decréscimo surge na sequência da descida de 8,9% registada em 2012 e após a subida de 5,2% registada em 2011, ano em que as importações de vestuário atingiram o pico no período em análise, ficando cifradas perto dos 30,70 mil milhões de euros.

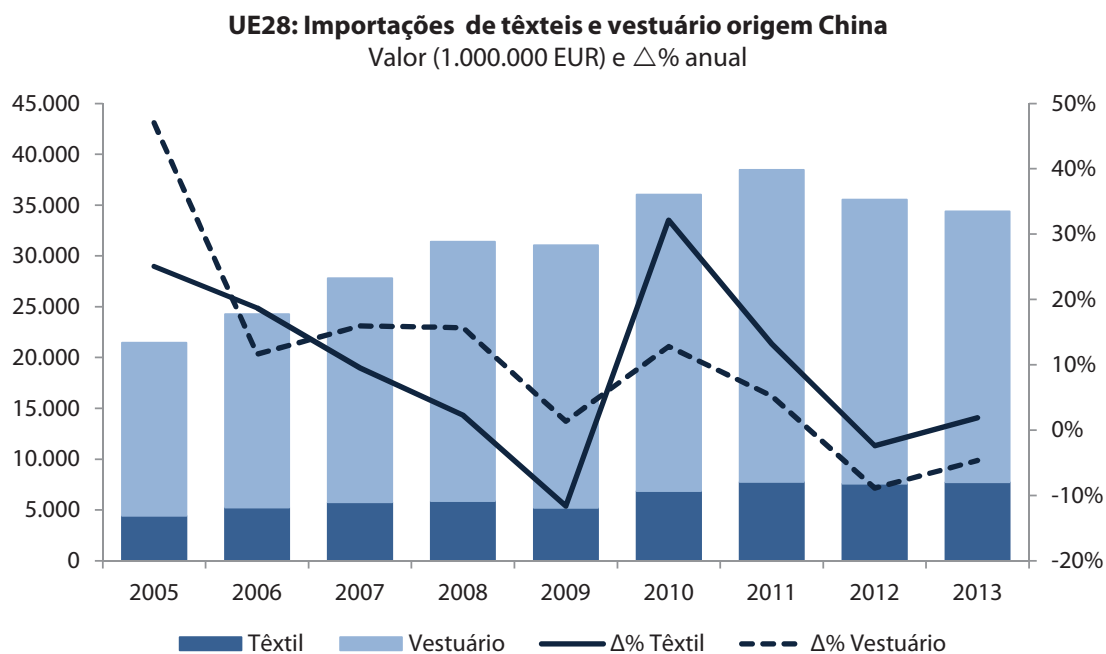
Em termos de representatividade nas importações provenientes do mercado chinês, a principal catego-

ria de produtos importados em 2013 a partir da China por parte da UE28 foi o vestuário e seus acessórios, exceto malha (categoria 62), com uma proporção de 41,1%. Ao longo do período de 2005 a 2013, esta foi sistematicamente a categoria de produtos mais expressiva nas importações europeias provenientes da China, com proporções acima dos 40%. A segunda categoria de produtos mais representativa foi o vestuário e seus acessórios, de malha (categoria 61), com uma proporção em 2013 de 36,4%, seguida pelos outros têxteis confeccionados (categoria 63), com uma proporção de 8,9%. Estas duas categorias têm ocupado de forma sistemática estas posições, com quotas acima dos 30% e dos 8%, respetivamente.

De destacar ainda entre as categorias de produtos com maior representatividade em 2013, o caso dos filamentos sintéticos ou artificiais (categoria 54), com uma proporção de 3,0% e das fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma proporção de 1,7%.

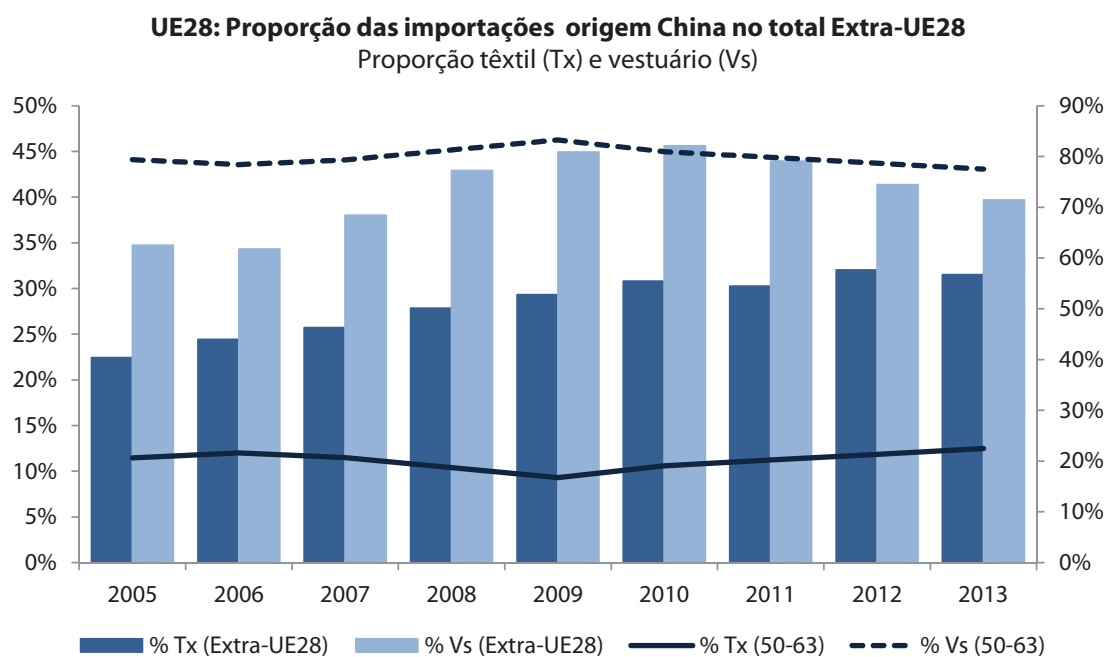
Em termos da relevância da China nas importações provenientes de origens extracomunitárias, salienta-se em 2013 o caso das seguintes categorias de produtos: fios e tecidos de seda (categoria 50) com uma representatividade de 79,8% do total das importações da UE28 originárias de mercados extracomunitários; tecidos especiais e tufados (categoria 58) com uma representatividade de 42,2%; vestuário e seus acessórios, exceto malha (categoria 62) com uma representatividade de 42,0%; outros têxteis confeccionados (categoria 63) com uma representatividade de 40,0%; e vestuário e seus acessórios, de malha (categoria 61) com uma representatividade de 37,4%. Dentro desta análise salienta-se a descida de preponderância ao nível dos produtos de vestuário, com quebras de 6,9

Figura 5: Importações de têxteis e vestuário da UE28 com origem na China



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Figura 6: Proporção das importações de têxteis e vestuário da UE28 com origem na China



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

p.p. e 4,9 p.p. nas categorias 62 e 61, respetivamente, entre o ano 2010 e 2013. Por outro lado salienta-se a maior preponderância das importações provenientes da China ao nível da categoria 50 (aumento de 7,6 p.p. entre 2010 e 2013).

De salientar também o aumento na preponderância da China no contexto das importações de têxteis provenientes de mercados extracomunitários, com uma subida de quota dos 22,4% em 2005 para os 31,5% em 2013, enquanto no vestuário foi registada uma subida da quota dos 34,7% em 2005 para os 39,7% em 2013.

Considerando as cinco categorias de produtos com maior preponderância nas importações provenientes da China, destacam-se em 2013, por ordem decrescente, os cinco principais importadores da UE28 por tipo de produto:

- Categoria 62: Alemanha (quota de 23,7% do total importado nesta categoria proveniente da China e descida de 4,9% em 2013), Reino Unido (quota de 16,1% e descida de 7,6%), França (quota de 13,5% e descida de 5,4%), Itália (quota de 9,9% e descida de 11,3%) e Países Baixos (quota de 8,9% e descida de 5,5%). Portugal ocupou a 17.ª posição com uma quota de 0,3% e subida de 0,4% em 2013.

- Categoria 61: Alemanha (quota de 22,1% e descida de 1,4%), Reino Unido (quota de 17,4% e subida de 0,8%), França (quota de 14,0% e descida de 0,5%), Países Baixos (quota de 10,2% e descida de 0,4%) e Itália (quota de 9,8% e descida de 10,8%). Portugal ocupou a 17.ª posição com uma quota de 0,4% e descida de 16,1% em 2013.

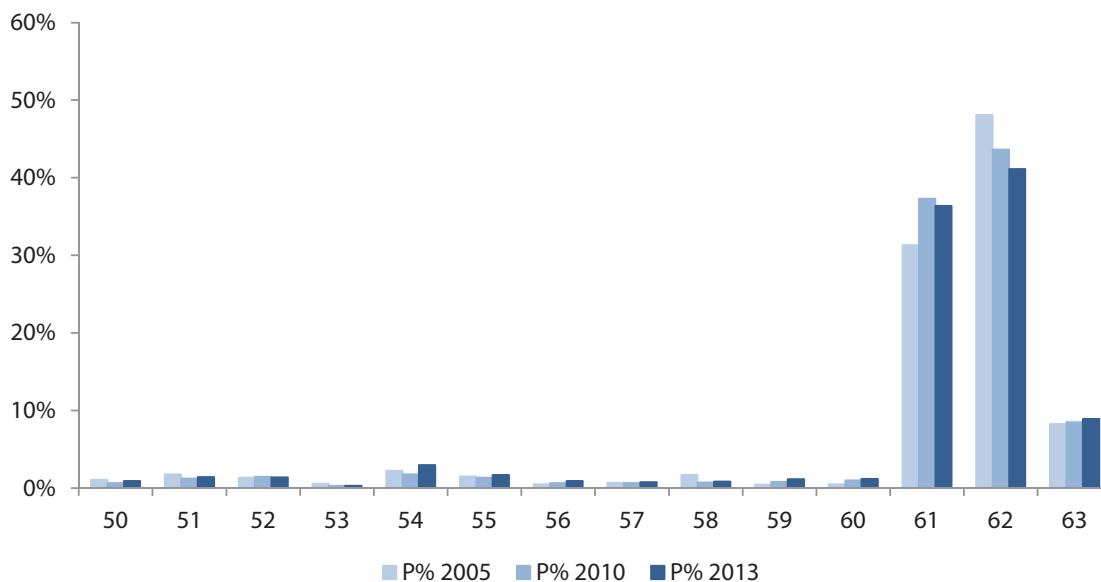
- Categoria 63: Alemanha (quota de 25,6% e subida de 0,7%), Reino Unido (quota de 17,7% e descida de 3,0%), França (quota de 12,5% e descida de 8,8%), Países Baixos (quota de 9,1% e descida de 5,3%) e Itália (quota de 7,1% e descida de 1,3%). Portugal ocupou a 18.ª posição com uma quota de 0,4% e subida de 6,3% em 2013.

- Categoria 54: Itália (quota de 26,8% e subida de 4,3%), Alemanha (quota de 15,9% e subida de 2,9%), Espanha (quota de 11,5% e subida de 10,9%), Reino Unido (quota de 7,9% e subida de 10,9%) e Polónia (quota de 5,7% e subida de 26,2%). Portugal ocupou a 9.ª posição com uma quota de 3,1% e subida de 12,7% em 2013.

- Categoria 55: Itália (quota de 22,3% e subida de 5,3%), Alemanha (quota de 19,3% e subida de 2,5%), Espanha (quota de 11,4% e subida de 50,1%), Reino Unido (quota de 9,5% e descida de 3,5%) e Bélgica (quota de 5,4% e subida de 18,9%). Portugal ocupou a 12.ª posição com uma quota de 1,6% e subida de 56,0% em 2013.

**Figura 7: Principais produtos importados pela UE28 com origem na China**

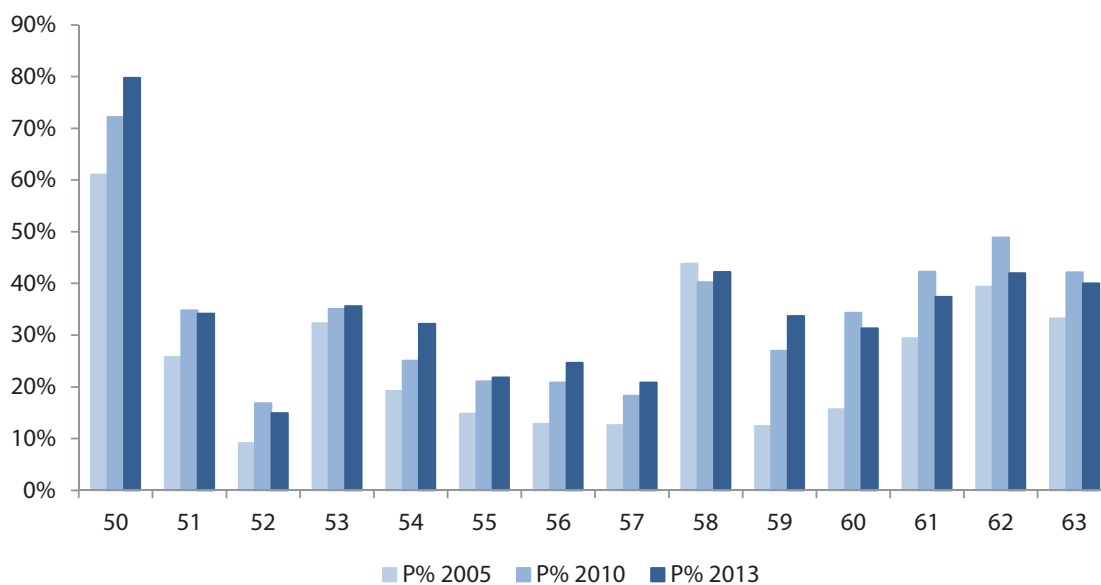
**UE28: Principais produtos importados com origem na China**  
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário no ano de referência



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

**Figura 8: Representatividade dos produtos importados pela UE28 com origem na China**

**UE28: Quota dos produtos importados com origem na China**  
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



Fonte: baseado em dados do Eurostat.



# Trocas comerciais entre Portugal e a China

## Exportações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à China aumentaram 10,8% em termos de valor em 2013, passando dos 33,76 milhões de euros para os 37,42 milhões de euros, após uma subida de 46,0% registada em 2012. O desempenho das exportações com destino ao mercado chinês ficou acima do desempenho registado ao nível extracomunitário em 2012 e 2013, períodos em que as exportações em valor cresceram 6,5% e 8,7%, respetivamente.

De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as exportações portuguesas destinadas ao mercado chinês evidenciaram desde 2009 um crescimento anual expressivo, o qual ficou em média na ordem dos 35,6% ao ano, entre esse ano e 2013, pese embora a desaceleração registada no último ano em análise. De referir ainda que o valor das exportações de têxteis e vestuário destinadas ao mercado chinês atingiram o máximo em 2013.

Analisando em concreto as exportações portuguesas de produtos têxteis com destino ao mercado chinês, verificou-se em 2013 uma subida de 8,6% o que levou o valor exportado para os 31,09 milhões de euros. Esta subida surgiu na sequência do crescimento de 56,0% registado no valor das exportações em 2012, ano em que ficaram cifradas na ordem dos 28,63 milhões de euros. De salientar que os produtos têxteis representaram em 2013 uma proporção de 83,1% do total das exportações portuguesas de têxteis e vestuário destinadas ao mercado chinês.

No caso do vestuário, as exportações de Portugal com destino ao mercado chinês registaram um crescimento de 23,2% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 6,33 milhões de euros. Este crescimento surge na sequência de um crescimento de 7,4% registado em 2012, ano em que as exportações de vestuário ficaram cifradas nos 5,14 milhões de euros. De referir que os produtos de vestuário representaram em 2013 uma proporção de 16,9% do total das exportações de têxteis e vestuário destinadas ao mercado chinês.

Em termos de representatividade nas exportações destinadas ao mercado chinês, a principal categoria de produtos exportados para a China por parte de Portugal em 2013 foram as fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma proporção de 46,4%. Ao longo do período de 2005 a 2013, esta foi sistematicamente a categoria de produtos mais expressiva nas exportações portuguesas destinadas à China, pese embora a diminuição de preponderância dos 78,0% registados em 2005 e a recuperação dos 29,2% registados em 2010. A segunda categoria de produtos mais representativa foi o vestuário exceto de malha (categoria 62), com uma proporção de 15,3% em 2013.

De destacar ainda entre as categorias de produtos com maior representatividade em 2013, o caso de: filamentos sintéticos ou artificiais (categoria 54) com uma proporção de 13,3%; tecidos impregnados e revestidos (categoria 59) com uma proporção de 9,9%; e as fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52) com uma proporção de 5,6%. De salientar a subida de representatividade da categoria 62 que em 2005 foi responsável por uma quota de 2,4% e em 2010 representou 12,2%, bem como a descida

Figura 9: Exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à China

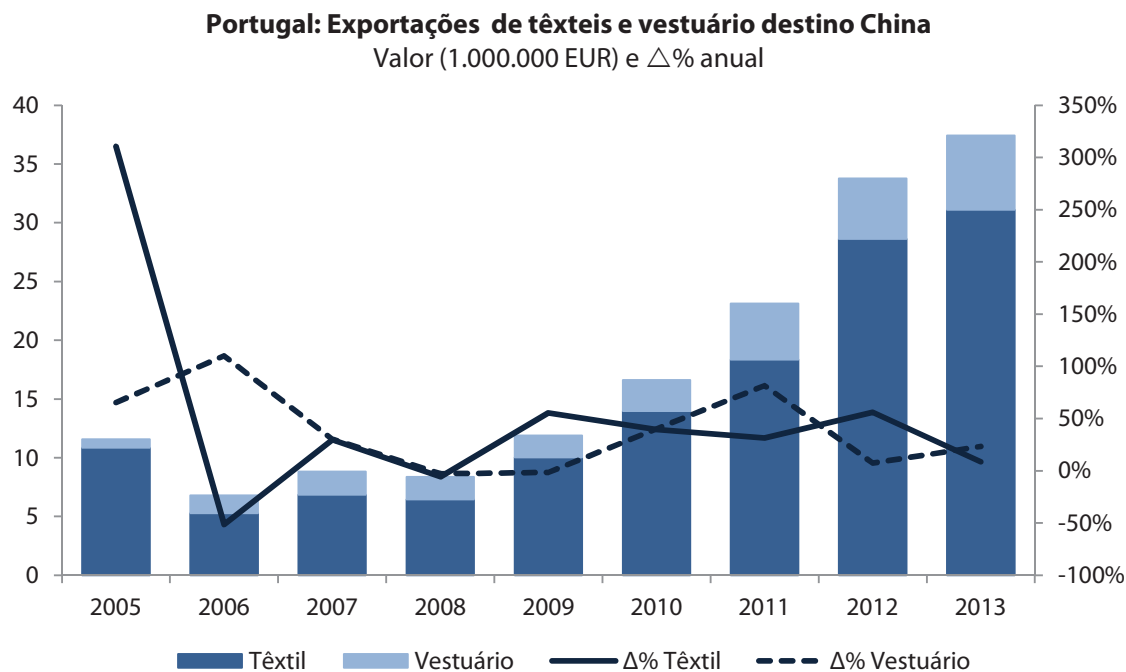


Figura 10: Proporção das exportações de têxteis e vestuário de Portugal com destino à China



de representatividade verificada no caso das exportações de produtos na categoria 54, a qual caiu de uma proporção de 28,0% registada em 2010.

Em termos da relevância da China nas exportações portuguesas destinadas ao mercado extracomunitário, salienta-se em 2013 o caso das seguintes categorias de produtos: filamentos sintéticos ou artificiais (categoria 54) com uma representatividade de 26,9% do total das exportações de Portugal destinadas a mercados extracomunitários; fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55) com uma representatividade de 16,0%; tecidos impregnados e revestidos (categoria 59) com uma representatividade de 11,3%; fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52) com uma representatividade de 5,9%; e fibras, fios e tecidos de lã (categoria 51) com uma representatividade de 5,3%. Dentro desta análise salienta-se a descida de preponderância na categoria 54 (dos 32,7% em 2010) e a subida de importância da 55 (dos 5,5% em 2010). De salientar também a subida na preponderância da China no contexto das exportações portuguesas destinadas ao mercado extracomunitário, aumentando de uma quota de 2,6% em 2005 para os 6,0% em 2013 ao nível dos produtos têxteis e dos 0,4% em 2005 para os 2,6% em 2013, ao nível dos produtos de vestuário.

Na análise do preço médio das exportações portuguesas destinadas à China o destaque vai para as cinco principais categorias de produtos exportados, nomeadamente: fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas (categoria 55); vestuário exceto de malha (categoria 62); filamentos sintéticos ou artificiais (categoria 54); tecidos impregnados e revestidos (categoria 59); e fios e tecidos de algodão (categoria 52). No geral das cinco categorias de produtos em análise,

verifica-se que o preço médio (€/kg) das exportações portuguesas encontra-se na generalidade dos casos abaixo da média da UE28 (de destacar a exceção da categoria 52). De salientar no entanto que em termos de preços mais baixos, as exportações portuguesas assumiram particular destaque em 2013 no âmbito das categorias 54 (2.<sup>a</sup> posição entre os 28 Estados-membros) e 59 (3.<sup>a</sup> posição), enquanto nas restantes três categorias ocupam posições bastante abaixo na listagem, como é o caso das categorias 52 (16.<sup>a</sup> posição) e 62 (17.<sup>a</sup> posição).

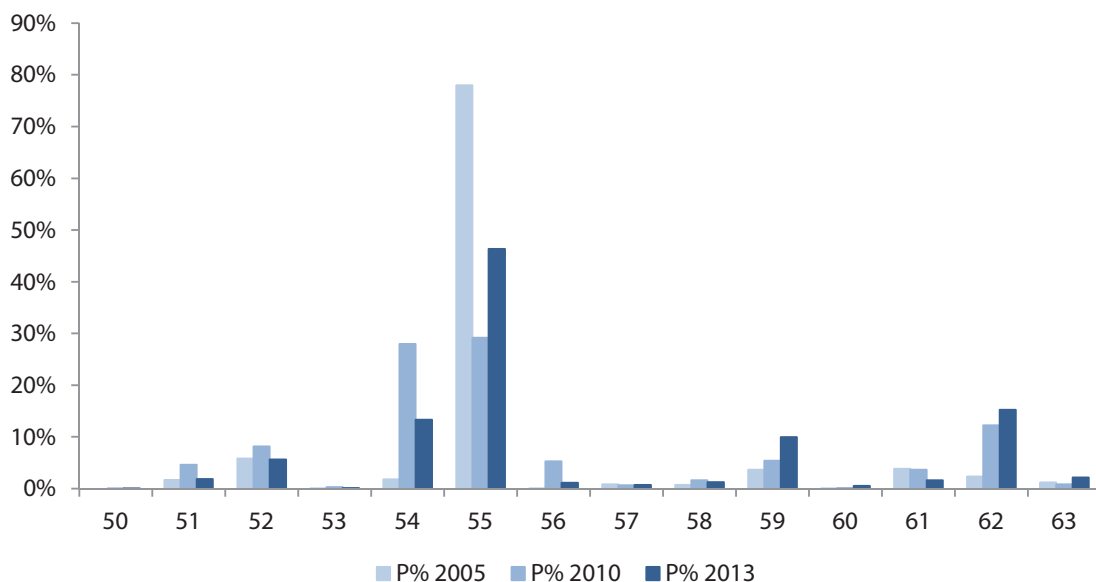
## Importações de têxteis e vestuário

De acordo com os dados do Eurostat, as importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na China aumentaram 5,7% em termos de valor em 2013, passando dos 181,19 milhões de euros em 2012 para os 191,49 milhões de euros, após uma queda de 18,6% registada em 2012. De salientar que, ao longo do período de 2005 a 2013, as importações portuguesas provenientes do mercado chinês evidenciaram uma subida constante entre 2005 e 2011, caindo em 2012 e recuperando em 2013. Durante o período em análise, o pico das importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes da China foi atingido em 2011, ano em que ficaram cifradas nos 222,61 milhões de euros. O período de 2007 a 2010 foi marcado por elevadas taxas de crescimento anual no valor das importações, que cresceram em média 31,0% durante esses quatro anos.

Analisando em concreto as importações portuguesas de produtos têxteis com origem na China, verificou-se em 2013 uma subida de 21,4% o que levou o valor importado para os 106,93 milhões de euros

**Figura 11: Principais produtos exportados por Portugal com destino à China**

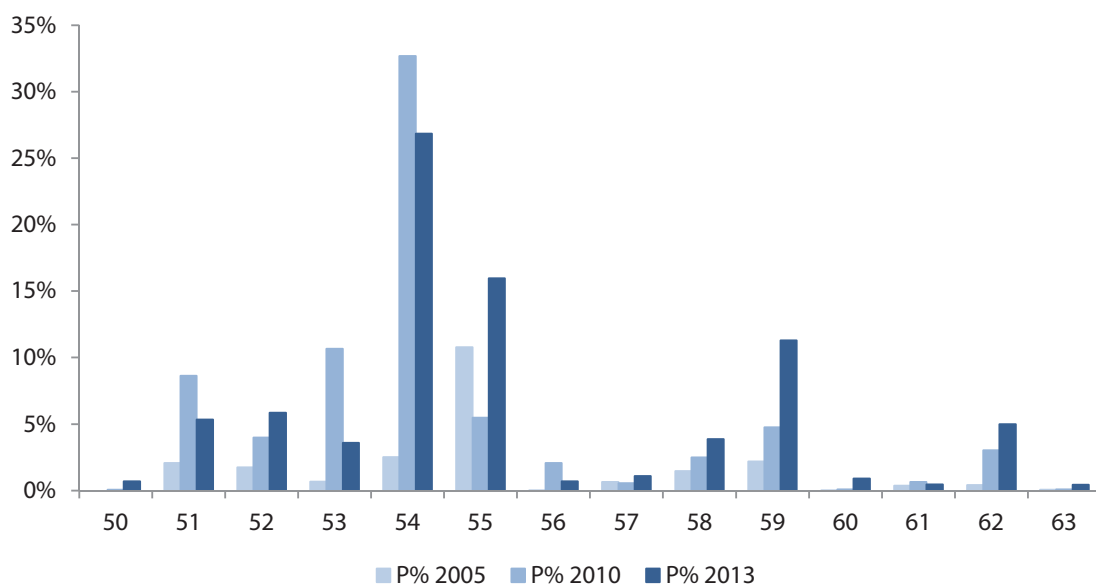
**Portugal: Principais produtos exportados com destino à China**  
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário no ano de referência



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

**Figura 12: Representatividade dos produtos exportados por Portugal com destino à China**

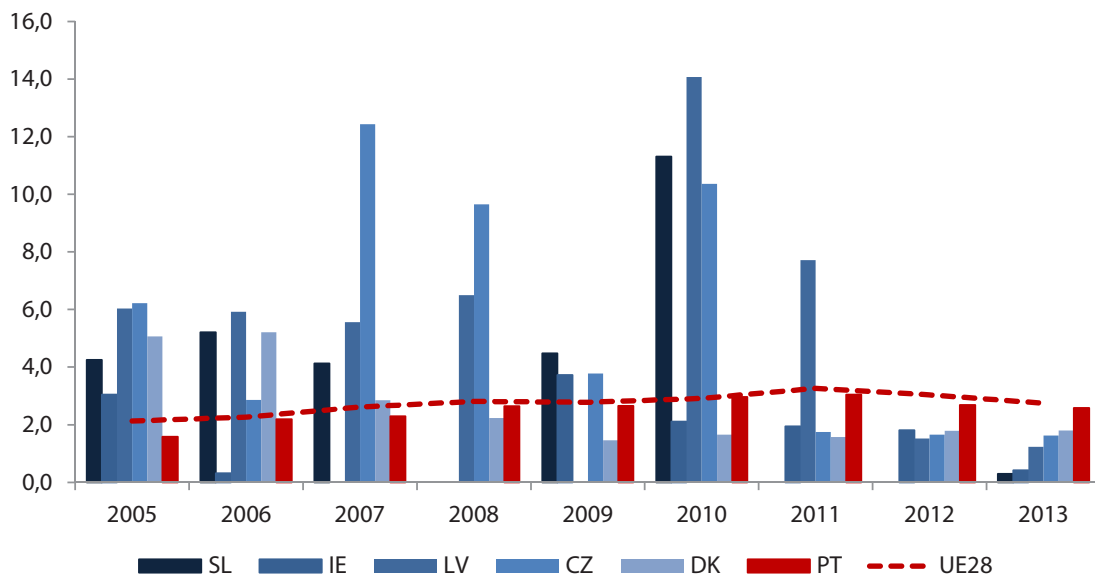
**Portugal: Quota dos produtos exportados com destino à China**  
 Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Figura 13: Comparação preço exportação (€/kg) com destino à China (categoria 55)

**Comparação preço exportações com destino à China (€/kg)**  
 Categoria 55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc. contínuas

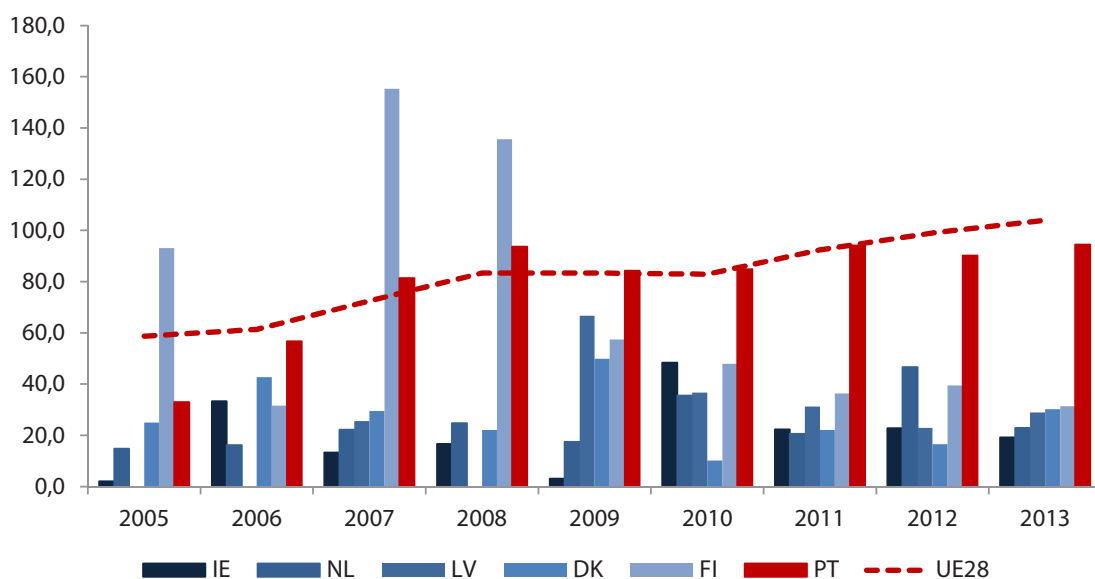


Legenda: SL – Eslováquia, IE – Irlanda, LV – Letónia, CZ – República Checa, DK – Dinamarca, PT – Portugal, UE28 – União Europeia (28 Estados-membros)

Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Figura 14: Comparação preço exportação (€/kg) com destino à China (categoria 62)

**Comparação preço exportações com destino à China (€/kg)**  
 Categoria 62: Vestuário e seus acessórios, exceto malha

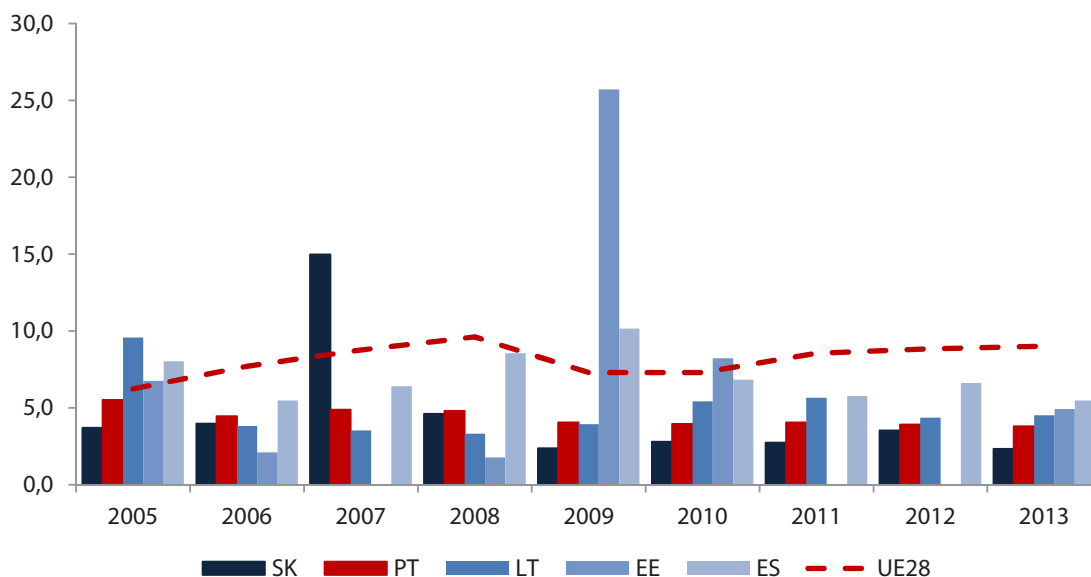


Legenda: IE – Irlanda, NL – Países Baixos, LV – Letónia, DK – Dinamarca, FI – Finlândia, PT – Portugal, UE28 – União Europeia (28 Estados-membros)

Fonte: baseado em dados do Eurostat.

Figura 15: Comparação preço exportação (€/kg) com destino à China (categoria 54)

**Comparação preço exportações com destino à China (€/kg)**  
 Categoria 54: Filamentos sintéticos ou artificiais

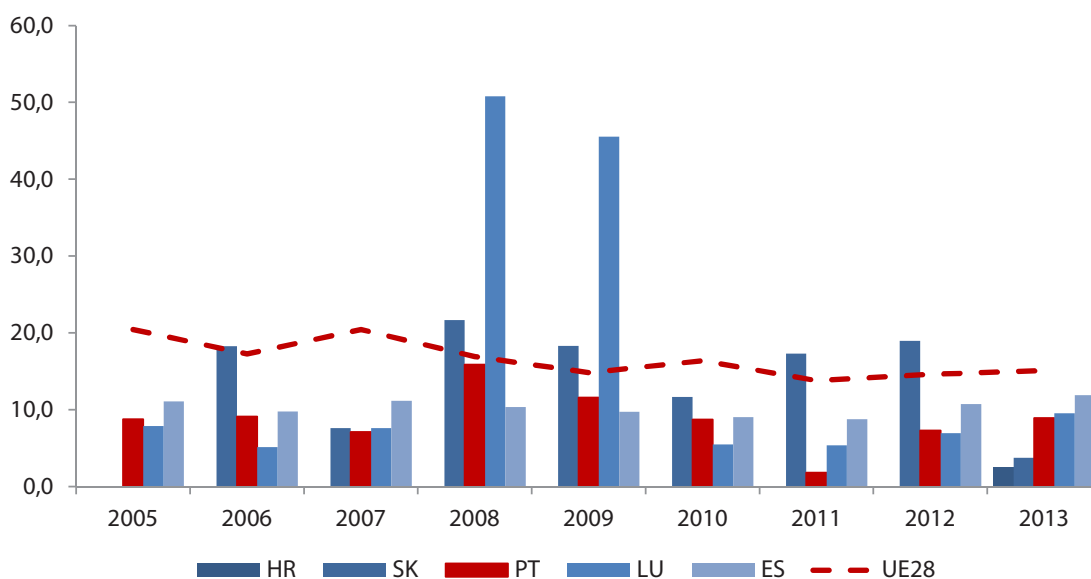


Legenda: SK – Eslováquia, PT – Portugal, LT – Lituânia, EE – Estónia, ES – Espanha, UE28 – União Europeia (28 Estados-membros)

Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 16: Comparação preço exportação (€/kg) com destino à China (categoria 59)

**Comparação preço exportações com destino à China (€/kg)**  
 Categoria 59: Tecidos impregnados e revestidos



Legenda: HR – Croácia, SK – Eslováquia, PT – Portugal, LU – Luxemburgo, ES – Espanha, UE28 – União Europeia (28 Estados-membros)

Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 17: Comparação preço exportação (€/kg) com destino à China (categoria 52)

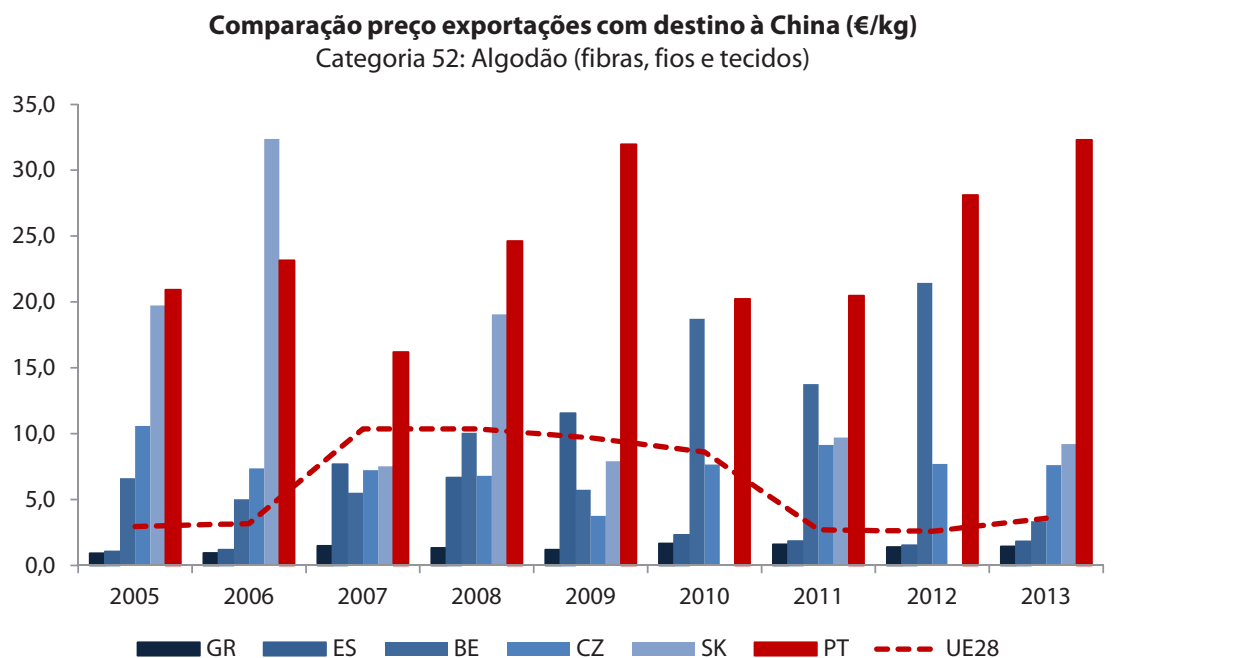


Figura 18: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na China

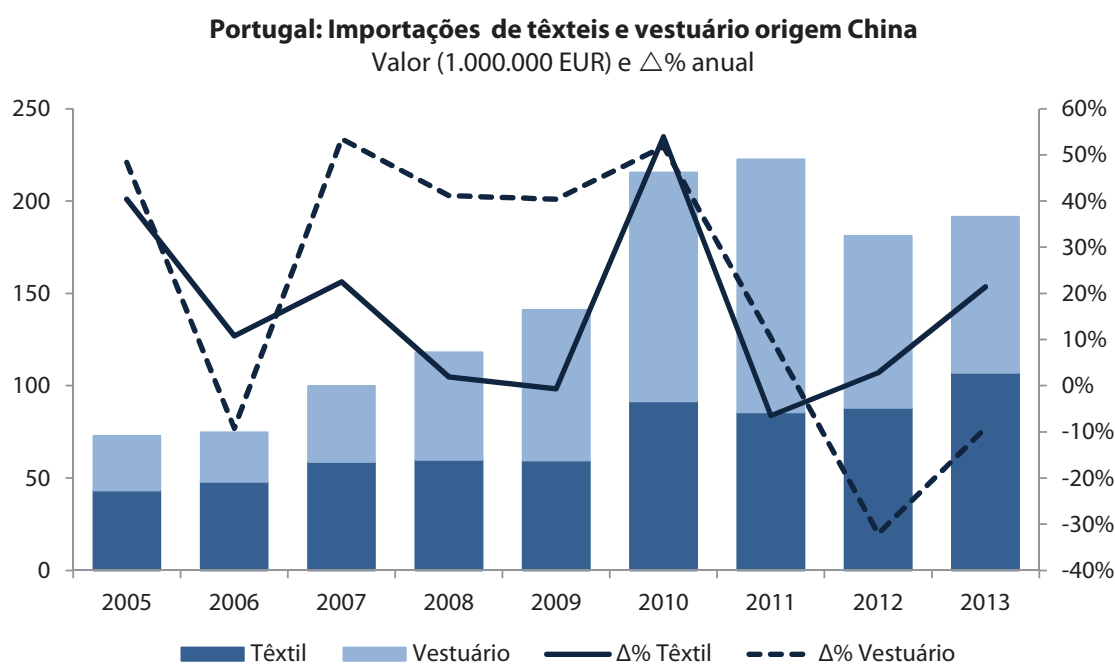


Figura 19: Proporção das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na China

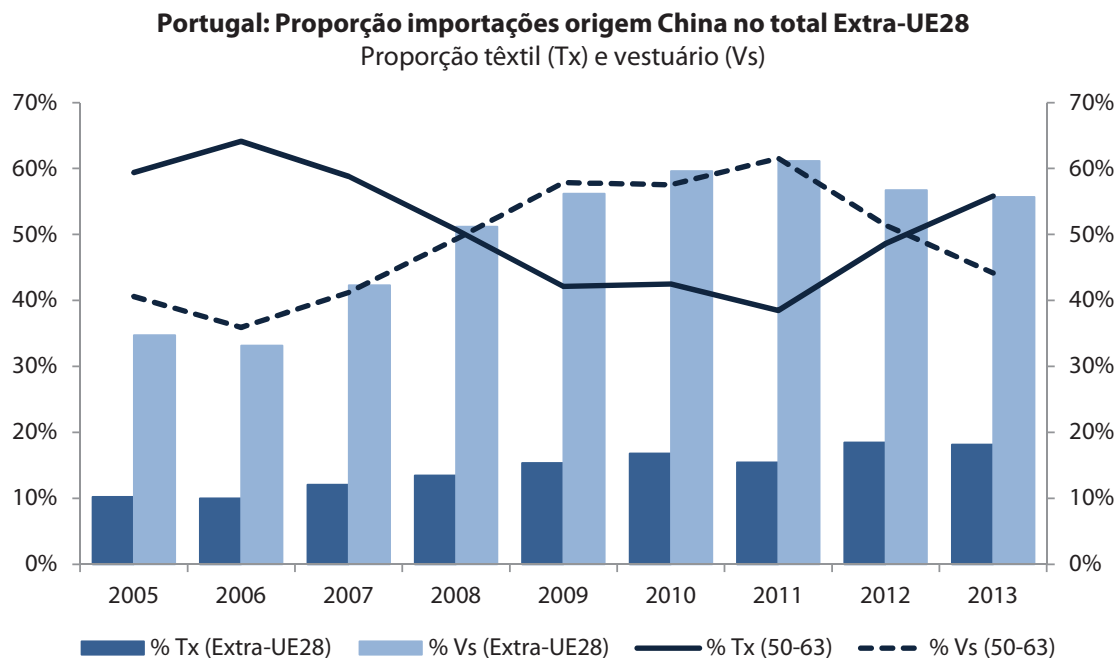
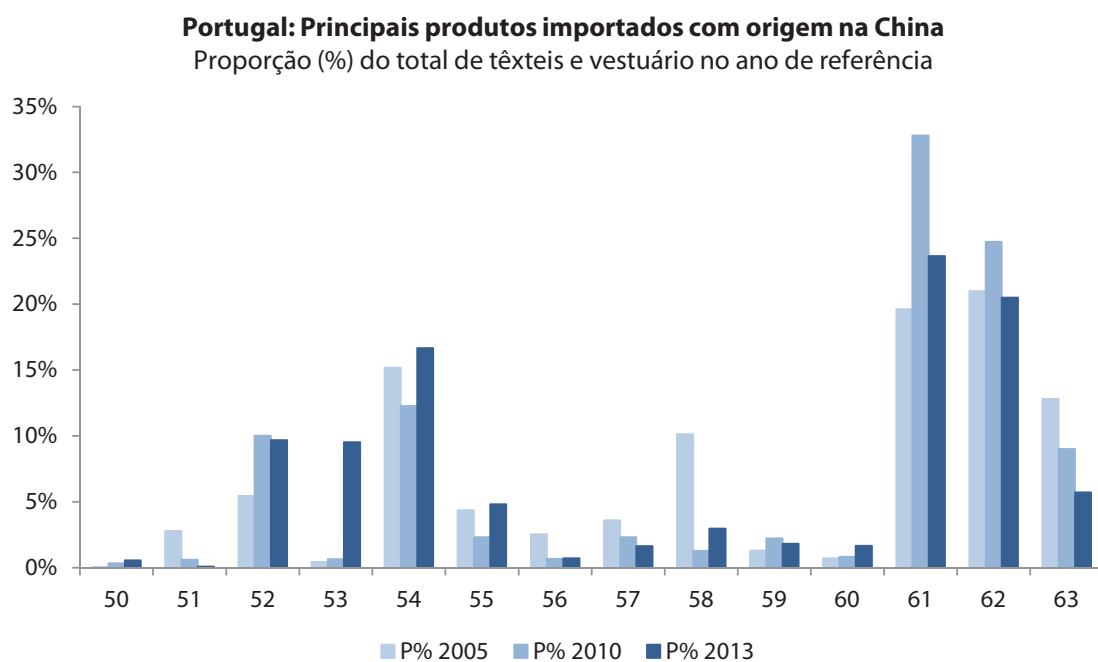


Figura 20: Principais produtos importados por Portugal com origem na China





(uma proporção de 55,8% do total de têxteis e vestuário importados). Esta subida surgiu na sequência do aumento de 2,8% registado em 2012.

No caso do vestuário, as importações portuguesas com origem na China registaram uma descida de 9,2% em 2013, ficando cifradas na ordem dos 84,57 milhões de euros. Esta quebra surgiu na sequência da descida de 32,0% registada em 2012, ano em que as importações de vestuário ficaram cifradas nos 93,13 milhões de euros. Os produtos de vestuário representaram em 2013 uma proporção de 44,2% das importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes da China.

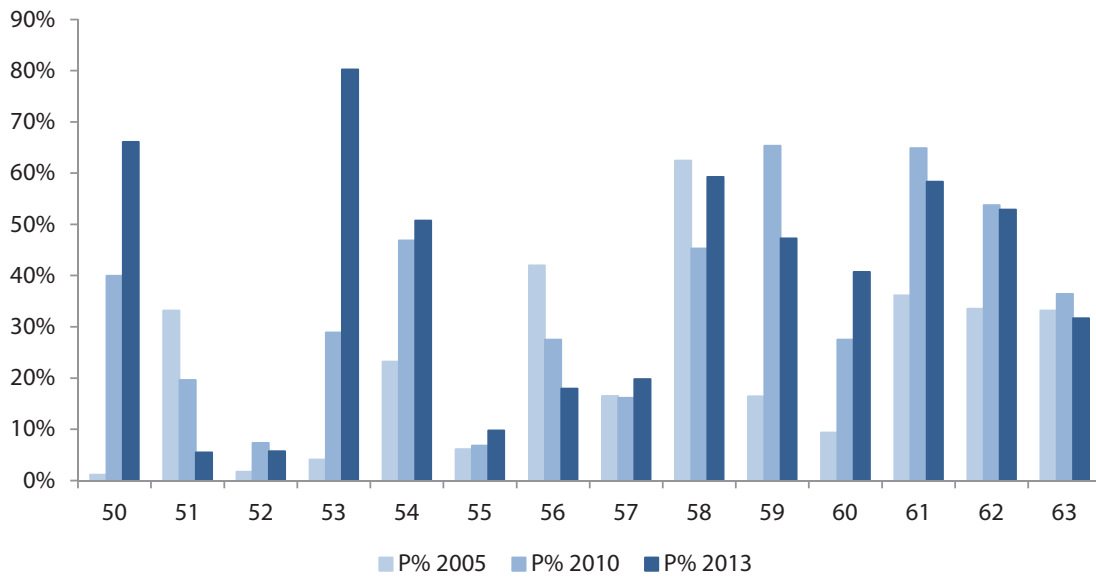
Em termos de representatividade nas importações provenientes da China, a principal categoria de produtos importados em 2013 por parte de Portugal foi o vestuário e seus acessórios, de malha (categoria 61), com uma proporção de 23,7%. As importações destes produtos evidenciaram uma perda de preponderância, caindo de uma proporção de 32,8% em 2010. A segunda categoria de produtos mais representativa foi o vestuário e seus acessórios, exceto de malha (categoria 62), com uma proporção de 20,5%, seguida pelos filamentos sintéticos ou artificiais (categoria 54), com uma proporção de 16,7%. De destacar ainda entre as categorias de produtos com maior representatividade em 2013, o caso dos artigos de algodão

(categoria 52) com uma proporção de 9,7% e das fibras, fios e tecidos de outras fibras vegetais (categoria 53) com uma proporção de 9,5%.

Em termos da relevância da China nas importações portuguesas provenientes de origens extracomunitárias por categoria de produtos têxteis e vestuário, salienta-se em 2013 o caso das seguintes categorias de produtos: fibras, fios e tecidos de outras fibras vegetais (categoria 53) com uma representatividade de 80,3%; fios e tecidos de seda (categoria 50) com uma representatividade de 66,1%; tecidos especiais e tuados (categoria 58) com uma representatividade de 59,2%; vestuário e seus acessórios, de malha (categoria 61) com uma representatividade de 58,3%; e vestuário e seus acessórios, exceto de malha (categoria 62) com uma representatividade de 52,9%. Dentro desta análise salienta-se a descida de preponderância na categoria 61, que passou dos 64,9% em 2010, bem como o ganho de importância da categoria 53, a partir dos 28,9% registados em 2010, e da categoria 50, a partir dos 40,0% registados em 2010. De salientar também a forte subida na preponderância da China no contexto das importações portuguesas de têxteis provenientes de mercados extracomunitários, com uma subida de quota dos 10,2% em 2005 para 18,1% em 2013, bem como no vestuário, com uma subida da quota dos 34,8% em 2005 para os 55,7% em 2013.

Figura 21: Representatividade dos produtos importados por Portugal com origem na China

**Portugal: Quota dos produtos importados com origem na China**  
Proporção (%) do total de têxteis e vestuário com destino Extra-UE28



Fonte: baseado em dados do Eurostat.

## Considerações finais

A China possui atualmente um governo estável que não enfrenta nenhum desafio sério ao nível interno ou externo. O país combina um sistema político comunista e um sistema económico capitalista, uma opção que tem funcionado bem para assegurar a melhoria gradual das condições de vida da população e a crescente interação com o mundo exterior, através da presença em diversas organizações internacionais.

Entre 1978 e 2013, a economia chinesa cresceu a uma taxa média de 9,5% ao ano e, como resultado, a China ultrapassou o Japão em 2010 para tornar-se na segunda maior economia mundial. De acordo com a análise do Textiles Intelligence, as estimativas apontam no sentido de que, mantendo-se a tendência atual, a economia chinesa poderá ultrapassar a americana no ano 2029, tornando-se assim na maior economia do mundo.

Apesar dos significativos progressos conseguidos pela China ao nível do desenvolvimento da sua indústria têxtil e vestuário, de acordo com o Textiles Intelligence persiste ainda uma lacuna entre a indústria têxtil e vestuário chinesa e a indústria localizada em países mais desenvolvidos. Esta lacuna é provavelmente mais visível no que se refere a tecnologias e equipamentos de produção, mas subsistem também fragilidades no desenvolvimento de novos produtos e na implementação de novas normas.

Existem estimativas que apontam para que 80% das empresas chinesas produzem produtos que são considerados de qualidade média. Estes produtos estão adequados para as cadeias de moda de gama média, mas não são adequados às margens elevadas da alta moda e do mercado de luxo. Estima-se

que apenas 10% das empresas chinesas sejam capazes de fornecer produtos para o segmento de mercado de alta moda e luxo.

Em termos do mercado interno chinês, existe ainda um enorme potencial para fomentar as vendas de têxteis e vestuário. A procura por têxteis e vestuário na China encontra-se ainda numa fase inicial. Os gastos *per capita* em vestuário cresceram acentuadamente nos últimos anos, mas permanecem ainda muito aquém dos níveis registados nos mercados ocidentais. Em 2012 estes gastos ficaram cifrados nos 290 dólares por ano nas áreas urbanas e 63 dólares por ano nas áreas rurais da China.

Nos países ocidentais, como Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos, o consumo médio em vestuário ronda os 1.400 dólares por ano. Se o consumo na China atingir este nível, a procura total do mercado interno chinês num ano será 1.560 mil milhões de dólares mais elevada do que o valor atual. Este aumento representa nove vezes o valor total das exportações chinesas de vestuário registadas em 2013.

O China National Textile & Apparel Council (CNTAC) estima que o consumo médio de vestuário nas zonas urbanas da China irá crescer em média 12,5% ao ano entre 2013 e 2020. Nas zonas rurais esta taxa de crescimento sobe para os 15,0% ao ano. De salientar que tem sido verificada uma crescente sofisticação do consumidor chinês, o que terá impacto sobre as escolhas feitas no retalho.

Afigura-se pois uma oportunidade potencial para que marcas e retalhistas ocidentais de têxteis e vestuário, beneficiem deste acréscimo de consumo no

mercado chinês. No entanto, de acordo com a análise do Textiles Intelligence, a indústria têxtil e vestuário chinesa será, a longo prazo, a potencial maior beneficiária deste crescimento previsto no mercado interno. A oferta chinesa não estará limitada durante muito tempo às gamas média e baixa. As empresas chinesas estão a desenvolver as suas próprias marcas e a entrar no segmento de mercado de alta moda, onde as margens de lucro são mais apelativas.

Atualmente, as empresas ocidentais são responsáveis pela maioria das compras de produtos de luxo no retalho da China. Mas à medida que cidades como Xangai tornam-se mais cosmopolitas e a própria Xangai torna-se um centro de excelência na moda, existe uma oportunidade a longo prazo para os designers chineses e outros grupos de interesse estabelecerem as suas próprias marcas, que poderão concorrer com as marcas de renome europeias e americanas.

# Glossário

De acordo com o estipulado pela Pauta Aduaneira publicada no Jornal Oficial da União Europeia, a generalidade das matérias têxteis e suas obras encontram-se abrangidas pela secção XI, estando subdivididas em 14 capítulos de acordo com o disposto na Nomenclatura Combinada, nomeadamente:

Capítulo 50: seda.

Capítulo 51: lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.

Capítulo 52: algodão.

Capítulo 53: outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.

Capítulo 54: filamentos sintéticos ou artificiais.

Capítulo 55: fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.

Capítulo 56: pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.

Capítulo 57: tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis.

Capítulo 58: tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.

Capítulo 59: tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis.

Capítulo 60: tecidos de malha.

Capítulo 61: vestuário e seus acessórios, de malha.

Capítulo 62: vestuário e seus acessórios, exceto de malha.

Capítulo 63: outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos.

Com o objetivo de diferenciar entre os produtos têxteis e os produtos de vestuário, optou-se por caracterizar cada um destes produtos com base no respetivo agrupamento de capítulos associados. Desta forma, os produtos têxteis resultam do agrupamento dos capítulos 50 a 60 mais o capítulo 63 (onde estão incluídos a grande proporção dos têxteis lar), enquanto os produtos de vestuário resultam do agrupamento dos capítulos 61 e 62.



## Metodologia e referências

O presente trabalho recorreu à utilização de diversas fontes de informação, quer ao nível da recolha de dados estatísticos, quer da fundamentação e ar-

gumentação da análise realizada, salientando-se as seguintes: aicep Portugal Global, Eurostat, Textiles Intelligence e The World Factbook.

*A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.*

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

Tel.: 252 30 20 20

E-mail: [mteixeira@portugaltexil.com](mailto:mteixeira@portugaltexil.com)

Web: [www.portugaltexil.com](http://www.portugaltexil.com)





